

*hanna*



**MATERIAL DIDÁTICO PARA  
EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E  
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DO  
PROJETO HANNA**

**Taís Ferreira  
Docente Faced UFRGS**



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

## APRESENTAÇÃO - QUEM É HANNA E QUEM SOMOS NÓS

### Material escrito introdutório para professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Bem-vindas, colegas professoras!

É com alegria que apresentamos o Projeto Hanna, que foi formulado para contemplar uma série de experiências presenciais em artes cênicas (teatro, dança, contação de histórias, performance, etc) com crianças, suas professoras, cuidadoras e famílias. Devido às mudanças radicais que estamos vivenciando desde o início da pandemia do Covid-19 no Brasil e no mundo, e buscando atender às restrições de convívio social indicadas pela OMS e às demandas da EI e dos anos iniciais do EF (levantadas através de questionários com professoras em exercício nas redes pública e privada), trazemos à público um projeto de extensão que tem como objetivo alcançar as crianças com a história de uma cachorra muito especial chamada Hanna. Composto de uma apresentação, 5 episódios de contação de história (criados cada um a partir de uma proposta estética) e de um fechamento, compartilharemos ainda com as professoras ideias práticas de atividades lúdicas e ações artísticas que poderão ser levadas às crianças e suas famílias, tanto nesse momento de Ensino Remoto Emergencial (ERE) como quando voltarmos, paulatinamente, às atividades letivas presenciais.

Portanto, o Projeto Hanna é composto de sete módulos. Em cada um deles serão disponibilizados:

- A) **um vídeo curto** (de 1 a 3 minutos de duração) contando alguma passagem da história de Hanna, a partir de elementos estéticos diferentes em cada episódio e focando no desenvolvimento sensível e na investigação pessoal e coletiva dos sentidos [audição, olfato, paladar, tato, visão];



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

- B) **um podcast** (de 5 a 10 minutos de duração) gravado pela professora e coordenadora do projeto Taís Ferreira, comentando as proposições estéticas apresentadas no vídeo e as possibilidades de desdobramentos delas no trabalho em arte e educação com as crianças e
- C) **material didático escrito** (em formato pdf) contendo propostas de sequências didáticas, atividades e ações em artes cênicas a serem realizadas com as crianças e mediadas pelas professoras (no material escrito também constarão referências adicionais e links com conteúdos de apoio, além de sugestões de leituras e audiovisual sobre as noções abordadas).

Nosso objetivo é de que todos esses conteúdos sejam acessíveis tecnologicamente: optamos, deste modo, por arquivos em formatos de menor resolução, porém mais leves, disponibilizando os vídeos, podcasts e documentos mesmo àqueles e àquelas que não possuem equipamentos novos e/ou conexões de alta velocidade, almejando alcançar o maior número de crianças, famílias e professoras das redes pública e privada da educação básica. Ainda pensando na acessibilidade, há versão disponível dos vídeos legendados no blog e no canal do Youtube (links de acesso no final deste texto).

Assim, a ideia central do projeto de extensão é alcançar tanto as crianças, através de propostas cênicas singelas e lúdicas (registradas em vídeo, nas casas das bolsistas e da coordenadora, conforme orientações da UFRGS desde março de 2020), como propiciar às professoras material de apoio e formação continuada em pedagogias das artes cênicas com crianças. Os módulos (contendo os vídeos com os episódios da história, seu podcast e o material didático correspondente) serão lançados em periodicidade quinzenal. Os canais de divulgação dos materiais disponíveis em cada módulo serão o Instagram, o Youtube e o blog do projeto (endereços e links no final deste documento). Esses são também canais de comunicação entre as professoras interessadas e as bolsistas, que farão a mediação e os esclarecimentos necessários das propostas.

Lembremos que, ao falarmos de crianças da educação infantil e suas professoras, as atividades propostas caberiam como mantenedoras dos vínculos afetivos entre escola, adultos e crianças: a brincadeira livre e as experiências cotidianas são as que devem prevalecer sempre nos processos de ensino e aprendizagem com bebês e crianças bem pequenas! No entanto, julgamos que muitas



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

das atividades elaboradas, de caráter lúdico e sensorial, poderiam vir a ser instigantes não só para as crianças dos anos iniciais do EF como para os pequenos dos últimos dois anos da EI.

Agradecemos a sua parceria e esperamos que Hanna inspire muitas brincadeiras, experiências e descobertas!

### **ESTRUTURA DO PROJETO**

Os módulos apresentados serão:

- I. Apresentação - Quem é Hanna e quem somos nós
  - Vídeo (Quem é Hanna?)
  - Podcast (O que é o Projeto Hanna?)
  - Material didático (Apresentação da proposta)
- II. Hanna na obra
  - Vídeo (Hanna na obra - Audição)
  - Podcast (Paisagem sonora, teatro de sombras e pequenos narradores)
  - Material didático (Propostas de atividades e referências)
- III. Hanna e o acidente
  - Vídeo (Hanna e o acidente - Visão)
  - Podcast (Teatro de objetos, observação e mímese)
  - Material didático (Propostas de atividades e referências)
- IV. Hanna aprende a caminhar com três patas
  - Vídeo (Hanna aprende a caminhar com três patas - Tato)
  - Podcast (Videodança, movimento e propriocepção corporal)
  - Material didático (Propostas de atividades e referências)
- V. Hanna enxerga com o focinho
  - Vídeo (Hanna enxerga com o focinho - Olfato)
  - Podcast (Experimentação espacial, corpo e imaginação)
  - Material didático (Propostas de atividades e referências)
- VI. Hanna viaja pelo mundo
  - Vídeo (Hanna viaja pelo mundo - Paladar)
  - Podcast (Fantoches, os sentidos e as diferentes culturas)
  - Material didático (Propostas de atividades e referências)



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

VII. Despedida - Como está Hanna hoje?

- Vídeo (Mini-documentário)
- Podcast (Fechamento do projeto)
- Material didático (Propostas de atividades e referências finais)

### PRIMEIRA DICA DE LEITURA

FERREIRA, TAÍS e FALKEMBACH, MARIA FONSECA. **Teatro e Dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.



Neste livro, voltado principalmente para pedagogas e professoras sem formação específica em artes cênicas, as duas autoras, Taís Ferreira (professora de teatro da Faced UFRGS) e Maria Falkembach (professora de dança do Cearte UFPel), propõem de modo acessível e prático uma série de atividades, sequências e projetos didáticos que envolvem teatro, dança, corpo e imaginação, a serem realizadas com crianças dos anos iniciais em diferentes espaços escolares e não escolarizados. O livro foi um dos escolhidos a fazer parte do Plano Nacional Biblioteca na Escola - Acervo do Professor (PNBE/MEC/2014) e foi distribuído a todas as escolas públicas brasileiras que ofertam os anos iniciais do EF.

Elaboração e textos do material didático: Profa. Taís Ferreira\*

\*Reprodução permitida somente com autorização da autora.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## FICHA TÉCNICA DO PROJETO HANNA

Coordenação: Profa. Taís Ferreira (Faced/DEC/Artes - Teatro)

Bolsistas de extensão: Laura Bernardes (Lic. Dança) e Laura Mallmann (Lic. Teatro)

Bolsista voluntária: Verônica Becker (Lic. Teatro)

### REDES SOCIAIS

Estamos também em diversas plataformas on-line. Lá, estaremos disponibilizando os materiais do projeto: os vídeos, os materiais didáticos e os podcasts. Siga nossas redes e acompanhe o lançamento dos materiais!

Blog: [www.projetoannaufgrs.blogspot.com](http://www.projetoannaufgrs.blogspot.com)

Youtube: Projeto Hanna UFRGS

<https://cutt.ly/VdDQrQ0>

Instagram: @projetoanna

<https://www.instagram.com/projetoanna/>

Grupo Whatsapp: <https://chat.whatsapp.com/Ki9JiUxVm8mF9IU8j0UgIU>

Contato: [projetoannaufgrs@gmail.com](mailto:projetoannaufgrs@gmail.com)

### REALIZAÇÃO





Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

### **Episódio 1 - Hanna na Obra**

#### **Material didático para professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Olá, colegas professoras!

Neste módulo nossa proposta de atividades seguirá três focos: A) a audição e as paisagens sonoras, B) a invenção de histórias, cenários e personagens através das sonoridades e C) o teatro de sombras e suas possibilidades cênicas.

O material está organizado em uma sequência didática, que pode ter sua ordem seguida pelas professoras, ou subvertida. Cada atividade também pode ser desenvolvida individualmente e livremente adaptada. Sinta-se à vontade para usar esse material como quiser e achar mais produtivo e instigante na relação com suas crianças! Lembre-se: esse não é um manual prescritivo e sim um espaço de ideias para auxiliá-la no seu trabalho docente. Bom proveito!

#### **ATIVIDADES**

##### **1. Escuta de si e do ambiente**

Antes de assistir ao vídeo do Episódio 1 - Hanna na obra, proponha que as crianças deitem ou sentem em um lugar confortável, fechem os olhos e busquem escutar todos os sons que reconhecerem, o mais longe possível de si (fora da casa, na rua, no prédio, no jardim, no ambiente externo) e os guardem na memória. “Espichar” os ouvidos para escutar até os sons mais baixinhos, que estão mais afastados, longe longe delas. Peça para que narrem o que escutaram (essa narrativa pode ser gravada em um áudio ou pode ser anotada pelos pais ou mesmo ser



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

registrada através de um desenho da criança). Depois, peça para que elas repitam o mesmo exercício de escuta, mas dessa vez buscando identificar os sons mais próximos a elas, aqueles que estão mais pertinho e até mesmo dentro de seus corpos! O som da barriga, dos órgãos internos em funcionamento, da pulsação do coração, do intestino. O som da respiração. Pergunte a elas se esses sons são fortes ou são fracos, são longos ou curtos, se são ritmados, se poderiam ser uma música. Mais uma vez estimule as crianças a narrarem sua experiência de escuta atenta de si e do ambiente.

## **2. Escutar o áudio do Episódio 1 - Hanna na obra**

Sem que as imagens do vídeo sejam mostradas, colocar para que as crianças escutem somente o áudio do vídeo (ou a paisagem sonora que estará disponível em arquivo no blog do projeto). Nesse áudio elas vão escutar música instrumental (violão), pequenos trechos narrados e uma paisagem sonora que (re)constrói o episódio inicial da vida da nossa heroína Hanna. Solicite às crianças que escutem atentamente os sons apresentados e que imaginem o que está acontecendo, quem são os personagens envolvidos, que sons elas reconhecem e que cenários identificam a partir desses sons. Colocar mais algumas vezes a paisagem sonora para que as crianças a escutem quantas vezes elas quiserem e elaborem suas imagens/visualizações próprias.

## **3. Narrar uma história a partir da paisagem sonora**

A partir do que escutaram e de suas impressões, solicitar que criem e contem uma história que envolva os personagens, os lugares e as situações que lhes vieram à mente (que imaginaram, portanto!) a partir destas sonoridades. Para as crianças um pouco maiores é possível indicar que a história tenha um começo, um meio e um fim determinados. Essa história pode ser gravada em um áudio, para posteriormente ser compartilhada entre os colegas e as famílias. Se realizada em sala de aula, as histórias podem ser partilhadas em uma roda de conversa entre professora e crianças. É importante considerar como cada um de nós, expostos aos mesmos estímulos, pode ter percepções diversas e criar diferentes imagens a partir daquilo que escutamos. Essa é uma reflexão preciosa para começarmos a pensar sobre formação de espectadores/as: cada sujeito tem uma relação diferente com um mesmo objeto





## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

artístico, que vai depender do seu “baú de experiências anteriores” e de muitos outros atravessamentos e condições de recepção.

#### **4. Assistir, finalmente, ao vídeo completo com sons e imagens**

Proponha, então, que as crianças assistam ao Episódio 1 - Hanna na obra, completo. Permita que elas o façam quantas vezes quiserem e estimule uma conversa posterior. Essa conversa não precisa se seguir imediatamente depois das crianças terem assistido ao episódio, pode acontecer em outro momento propício em que a criança demonstrar desejo de falar sobre o vídeo. Mas caso elas conversem com os adultos (família ou professora) nesse momento logo após a assistência (ou mesmo durante), estimulem o diálogo. O tempo do espectador precisa ser respeitado, já que os sentidos e significados excedem e antecedem o momento exato em que estamos em relação com alguma obra. Permita também que as crianças assistam aos vídeos, que são curtos, mais de uma vez, caso o desejarem.

Propostas de perguntas a serem lançadas às crianças:

- As imagens do vídeo têm relação com o que vocês imaginaram ao escutar somente os sons?
- A história que vocês narraram a partir dos sons tem a ver com as imagens do vídeo?
- Agora, depois de assistir às imagens junto com os sons (vídeo completo), vocês modificariam a história que inventaram antes? Ou vocês mudariam o vídeo?
- Como será que as imagens dos vídeos foram feitas, vocês têm ideia?
- Quem são os personagens que aparecem nas sombras? E os objetos? Com quem Hanna interage?
- Por que será que Hanna estava naquele lugar? Que lugar era esse? Vocês acham que ela estava em mais de um lugar/cenário ao longo do vídeo?

Essas são apenas ideias de questões que podem ser indutoras de conversas instigantes sobre o vídeo e sobre a Hanna: invente as suas perguntas, deixe as crianças contarem o que quiserem e também perguntar. Geralmente perguntas são mais interessantes que respostas!



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

#### **5. Criar uma paisagem sonora com seus corpos e/ou com objetos de uso cotidiano (onde?)**

Desafie as crianças a inventar um lugar somente com sons. Individualmente ou com participação dos pais, irmãos e outros moradores da casa, se estiverem em quarentena, e em grupos de 3 ou 4 crianças, se já estiverem em sala de aula. Peça que escolham um ambiente, ou seja, um cenário, um ONDE que vão criar somente a partir de sons. Esses sons podem ser produzidos com seus corpos e a percussão deles, com suas vozes, com objetos simples de uso cotidiano (panelas, potes e recipientes vazios de plástico, colheres, tubos, embalagens vazias, pedras, gravetos, etc). Se o jogo for feito em casa, elas poderão gravar essa paisagem sonora que produzirem (com o gravador de som de um celular, por exemplo), o importante é que quem escute reconheça qual o ONDE em questão. Esse áudio pode ser compartilhado entre as crianças e pode haver o momento em que, escutando, cada colega, a partir do que está ouvindo, adivinhe qual o cenário sugerido pelos sons. Se as crianças estiverem em grupos, na sala de aula, podem ensaiar e executar ao vivo sua paisagem sonora para os demais colegas e professores, que deverão assistir sentados de costas e de olhos fechados, sem ver o que o grupo que está apresentando está fazendo, em uma primeira vez. Na segunda apresentação eles podem ver a execução e aí entender como cada som foi produzido. Viola Spolin, em seus jogos teatrais, propõe esse jogo detalhadamente, em mais de uma versão nos exercícios de “onde?” (ver dicas de leitura).

#### **6. Construir uma caixa de teatro de sombras**

Neste momento a proposta é a confecção de uma caixa de teatro de sombras. Há diversos tutoriais simples na plataforma de vídeos Youtube ensinando a construir sua própria caixa de sombras com materiais acessíveis (papelão, fita adesiva, cola branca, papel), o que facilmente as crianças maiores farão (com o auxílio de um adulto, caso estejam em casa). Na sala de aula, poderá haver uma caixa para uso coletivo (construída também com a colaboração de toda a turma), ficando a cargo das crianças a produção dos personagens. Compartilhamos a sugestão de dois vídeos tutoriais, que são vinculados a projetos que valem a pena ser conhecidos pelas professoras: Estéfi Machado (*Blog da Estéfi*) é uma artista que trabalha com papel (*craft*) criando estruturas simples e lúdicas, brinquedos, jogos, etc. *Canto do*



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

*Macagafo*s é um belo projeto de contação de histórias, literatura para crianças, parlendas e trava-línguas, todos materiais disponíveis com acessibilidade (audiodescrição, libras, etc). Nos dois projetos há tutoriais para construção de teatro de sombras (um com caixa de papelão e bonecos de papel e outro com objetos e tecidos):

Blog da Estéfi: [https://www.youtube.com/watch?v=atf\\_b-hIFsE&t=6s](https://www.youtube.com/watch?v=atf_b-hIFsE&t=6s)

Canto dos Macagafos: <https://www.youtube.com/watch?v=YYOOGJotm-l>

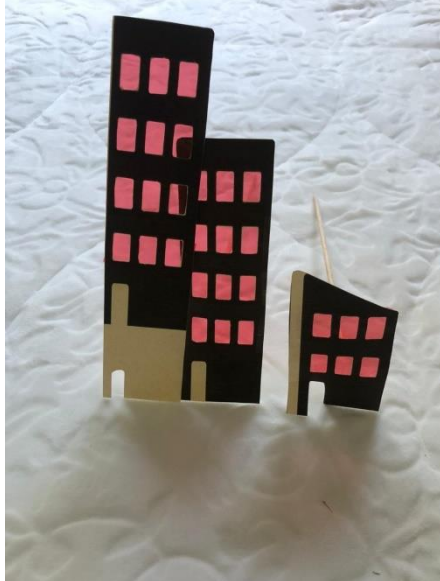
Há muitos outros sítios na internet com indicações de como construir uma caixa de teatro de sombras ou montá-lo com tecidos e/ou lençóis velhos: manuais ilustrados, vídeos, fotos, etc. Faça uma busca e escolha aquele que lhe parecer mais adequado. Os jogos corporais com sombras projetadas em tecidos de grandes dimensões também são muito divertidos e trazem muitas noções do aprendizado teatral: retornaremos a esta possibilidade nos próximos módulos.

## **7. Criar seus personagens imaginários (quem?)**

Dando sequência, após a construção das caixas de sombras ou estruturas para sombras, sugira às crianças que imaginem seus personagens a partir da paisagem sonora que criaram anteriormente: quem poderia estar ali naquele cenário/lugar? Por exemplo: se a paisagem sonora era o fundo do mar, quem poderiam ser os personagens? Peixes, tubarões, baleias, polvos, conchas, algas, estrelas do mar, sereias? Netuno? Iemanjá? Pescadores? Mergulhadores? Monstros? Bichos que não existem (ou melhor, só existem na imaginação!)? As possibilidades são infinitas, estimule as crianças a desenhar em um papel escuro (pode-se pintar de preto qualquer papel de gramatura mais alta), recortando nas bordas do desenho e colando-o num palito ou graveto, conforme as imagens abaixo, das silhuetas em palitos produzidas pela bolsista Laura Malmann para contar a história da Hanna no vídeo do Episódio 1. Permita que cada criança invente, desenhe e recorte mais de um personagem, para que se possam assim criar situações variadas nos jogos seguintes.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as



Dando prosseguimento à atividade, criar uma voz e uma história para os personagens é fundamental!

- Como ele/ela fala? Alto, baixo, devagar, rápido, estridente, macio? Como é a sua voz? Gostosa ou chata de ouvir? Esse personagem é mandão, chorão, briguento, afável, manhoso, medroso, simpático, tímido, etc?
- Onde ele/ela vive? O que gosta de fazer? Ele ou ela tem uma profissão? O que come? Como brinca? Quem são seus amigos? Tem inimigos? E assim por diante.



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

Com a caixa ou a estrutura de sombras (um tecido ou papel branco e um foco de luz atrás) e os bonecos (silhuetas coladas em palitos ou suspensas por fios) prontos, é importante que as crianças brinquem com seus bonecos, com a caixa e com as sombras! A professora deve estimular que experimentem diversas possibilidades de distanciamento (na relação entre foco de luz e tela), de velocidade da manipulação, efeitos de proximidade e de entradas e saídas, entre outros. Enfim, que joguem com as possibilidades de luz e sombra.

Uma das propostas pode ser que cada um dos personagens se apresente para os demais (crianças manipulam seus personagens e dão vida a eles a partir de suas vozes) ou (tornando mais complexo e, possivelmente, mais divertido!) um “show de talentos” em que cada personagem-boneco demonstre as suas habilidades (cantar, dançar, fazer malabares, piruetas, desenhar, cozinhar, etc). Essa apresentação pode ser gravada em um vídeo e compartilhada com os colegas ou realizada em sala de aula. É importante que, independente do produto (apresentação ou vídeo), as crianças sejam estimuladas a brincar com a caixa e os personagens, testando possibilidades diversas. Essa apresentação mais formalizada pode ser proposta ou não pela professora, dependendo também do desejo das crianças. Ainda que estimular a relação palco-plateia seja relevante para o ensino de artes cênicas (aprendemos a ser espectadores também assistindo aos colegas!), o simples jogo com os bonecos, suas vozes, os movimentos e os efeitos visuais produzidos pelas sombras já vale por si só como uma experiência sensorial e criativa potente!

### **8. Inventar uma história com os personagens e a paisagem sonora (o quê?)**

Esse fechamento pode ser instigante para crianças um pouco mais velhas, onde os exercícios de escuta e produção sonora (tanto da paisagem sonora [onde] como das vozes dos personagens [quem]), podem se unir na criação de uma história [fábula, situação, conflito: o quê?]. História essa que pode envolver narração e/ou diálogos entre os personagens, que pode acontecer tendo como pano de fundo a paisagem sonora inventada e executada pelas crianças, que pode também extrapolar tudo isso e criar situações inusitadas ao reunir os diferentes personagens criados pelas crianças. O interessante é que, de alguma forma, todos os elementos e noções desenvolvidos nas atividades anteriores possam ser retomados e experimentados livremente, mas dessa vez em grupos pequenos: como trabalhar com o outro na contação de uma história? Esse é o objetivo nesse momento.



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

Esse encadeamento das atividades, a retomada de elementos desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem anteriores e o espaço-tempo para experimentação e investigação livres das crianças (**não** fazemos dessas propostas somente mais um “dever a ser cumprido”, mais um “trabalhinho a ser realizado”!) é de extrema relevância para que relações de percepção sensorial, imaginação e potencialidade criativa sejam desenvolvidas! Brincar é o que deve estar no centro da preocupação de famílias e professoras com essas propostas: aprender, nesse caso, é consequência de brincar e experimentar com materialidades visuais, sonoras e mundos simbólicos múltiplos!!!

O fechamento das atividades pode se dar a partir de uma “mostra de processo” com os materiais criados pelas crianças. Ou seja, promover uma mostra em que as diversas etapas (paisagem sonora, personagens, narração de histórias, sombras, etc.) desenvolvidas ao longo do processo criativo (individual e coletivo) venham à público (sendo compartilhadas entre as famílias e/ou com outras turmas da escola, por exemplo). Não necessariamente precisamos promover uma “apresentação final da peça de teatro de sombras”. Contudo, se o desejo das crianças, ao criarem uma história envolvendo todos os elementos, é apresentá-la ao público (através de um vídeo compartilhado ou de apresentação presencial, quando possível), esse pode ser o “grand finale”! Por quê não?!?



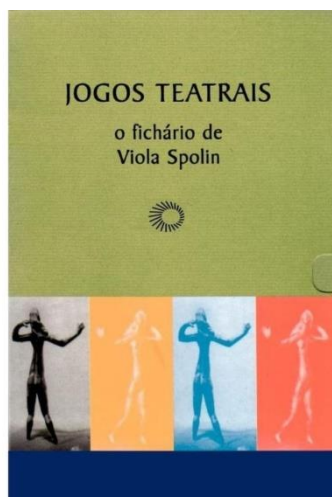
Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## DICAS DE LEITURA e REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

### Leitura básica

As dicas de leitura básica desse módulo são dois livros essenciais ao campo das artes cênicas e da educação, ambos escritos pela estadunidense Viola Spolin e traduzidos no Brasil pela arte-educadora Ingrid Dormien Koudela. De modo acessível e didático, ela criou um sistema de jogos e improvisações baseados em um tripé de elementos (onde? quem? o quê?) componentes da linguagem teatral. O foco dos jogos está na fisicalização, na imaginação, na resolução dos problemas em cena, na improvisação e na relação palco-plateia. Recomendo fortemente a qualquer professora interessada em desenvolver atividades em artes cênicas com seus estudantes, de qualquer nível e idade, incluindo aquelas que trabalham com crianças pequenas.

- A. SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais** - O fichário de Viola Spolin. São Paulo, Perspectiva: 2012.
- B. SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo, Perspectiva: 2003.



estudos  
estudos  
estudos





Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

### Leituras para aprofundamento nos temas desenvolvidos pelo módulo

Sugerimos aqui uma edição especial da *Móin-Móin - Revista de estudos sobre teatro de formas animadas* dedicada ao teatro de sombras e um artigo recente e completo discutindo o conceito de paisagem sonora, publicado na *Revista Música Hodie*. São duas reconhecidas revistas acadêmicas, das áreas de teatro e de música, respectivamente. Os artigos podem ser acessados nos links disponíveis abaixo.

- A. Teatro de sombras (**Revista Móin-Móin UDESC**)

[https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id\\_cpmenu/2645/revista\\_moin\\_moin\\_9\\_15002283191377\\_2645.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/2645/revista_moin_moin_9_15002283191377_2645.pdf)

- B. Paisagem sonora (**Revista Música Hodie UFG**)

<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/53417>

### Páginas na Web

- C. **Canto dos Macagafos**: canais com contações de histórias, trava-línguas e outras dicas de literatura para crianças

<https://open.spotify.com/show/2uGRvp2AgcZLksIbFIFAy2>

<https://www.youtube.com/channel/UC-TwUH0vnb70czCsZlkpNBg>

- D. **Blog da Estéfi**: blog com ideias para a construção de brinquedos, cenários, objetos e bonecos com papel reciclado (*craft*)

<https://www.estefimachado.com.br/>

<https://www.youtube.com/channel/UCvUY5FXxfa5C6mg3fIP-M9Q>

Elaboração e textos do material didático: Profa. Taís Ferreira\*

\*Reprodução permitida somente com autorização da autora.





Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## FICHA TÉCNICA DO PROJETO HANNA

Coordenação: Profa. Taís Ferreira (Faced/DEC/Artes - Teatro)

Bolsistas de extensão: Laura Bernardes (Lic. Dança) e Laura Mallmann (Lic. Teatro)

Bolsista voluntária: Verônica Becker (Lic. Teatro)

## REDES SOCIAIS

Estamos também em diversas plataformas on-line. Nelas disponibilizamos os materiais do projeto: os vídeos, os materiais didáticos e os podcasts. Siga nossas redes e acompanhe o lançamento dos materiais!

Linktree: <https://linktr.ee/projetohanna>

Blog: [www.projetohannaufrgs.blogspot.com](http://www.projetohannaufrgs.blogspot.com)

Youtube: Projeto Hanna UFRGS

<https://cutt.ly/VdDQrQ0>

Instagram: @projetohanna

<https://www.instagram.com/projetohanna/>

Grupo Whatsapp: <https://chat.whatsapp.com/Ki9JiUxVm8mF9IU8j0UgIU>

Contato: [projetohannaufrgs@gmail.com](mailto:projetohannaufrgs@gmail.com)

## REALIZAÇÃO





Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

## **Episódio 2 - Hanna e o acidente**

### **Material didático para professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

#### **INTRODUÇÃO**

No Episódio 2 - Hanna e o acidente, nós apresentamos um momento crucial da vida da nossa heroína Hanna a partir de uma animação de brinquedos, através de uma técnica denominada *stopmotion*. Com esta técnica de animação, cenas com objetos podem ser fotografadas, quadro a quadro, com pequenas modificações e a sequência destas cenas em determinada velocidade dará a impressão de que há movimento. Esse é o princípio básico não só da animação, como do cinema tal qual o conhecemos. O chamado “pré-cinema”, ou seja, os experimentos que faziam imagens estáticas parecerem em movimento, são a junção de fotogramas estáticos que, apresentados em sequência, dão à nossa visão a ilusão do movimento. Há diversos “brinquedos ópticos” fáceis de serem realizados pelas crianças, deixamos o blog do Coletivo Ora Bolas como dica para começar as investigações sobre o assunto (de modo prático e teórico, inclusive aprendendo a fazer os brinquedos).

Assim, o sentido no qual vamos focar nesta proposta de material didático é a visão, sempre através de jogos e brincadeiras que envolvam corpo, presença, imaginação e narração. Nos processos educativos em artes cênicas, a observação atenta é um elemento muito importante, a ser estimulado e experienciado pelas crianças. É a partir da observação que surge a mímese, ou seja, a capacidade de imitação que está presente no desenvolvimento de praticamente todos os mamíferos: não somente bebês humanos aprendem por imitação (do que vêem, escutam e percebem) como filhotes de cães, gatos, macaquinhos e outros animais. A imitação



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

(um processo orgânico necessário para o desenvolvimento das crianças), a observação e a mímese (imitar intencionalmente, a partir de suas impressões) estão na base das artes da cena. É ao observar que podemos avaliar, conhecer, experienciar e recriar, a partir do observado, o mundo de nossa própria maneira. Mímese aqui não é cópia, mas invenção! Ao imitar um cachorro eu imito e crio o meu próprio cão, único, com suas características singulares, a partir do meu entendimento do que pode ser um cão.

As potencialidades criativas das brincadeiras de imitação na infância são infinitas e deve ser assegurado às crianças o direito de que as desenvolvam livremente de modo sadio. Cabe aos adultos (professores, famílias e cuidadoras) propiciar as condições de exercer o livre brincar, incluindo jogos de observação atenta e de imitação dos seres e dos objetos do mundo ao redor da criança. Tempos, espaços e sutilezas, nesse caso, devem ser priorizados em detrimento de grandes aparatos tecnológicos ou brinquedos sofisticados. Ter tempo para observar e um espaço seguro e sem julgamentos para imitar e jogar, é o desejável. É o refinamento da imaginação que deve ser aqui desenvolvido, bem como a capacidade de interação com o outro, consigo mesmo e com o mundo das coisas ao redor, a partir do corpo-voz infantil em contato com as pequenezas prosaicas do cotidiano. Seguem portanto, ideias de atividades lúdicas que relacionem o vídeo Hanna e o acidente ao observar e ao imitar. Salientamos que as sugestões podem ser realizadas isoladamente e não precisam seguir a ordem aqui proposta.

## ATIVIDADES

### **1. Assistir ao vídeo e ter uma conversa inicial sobre a temática (o acidente) e a linguagem (a animação com os brinquedos)**

Proponha que as crianças assistam ao vídeo. Permita que elas assistam quantas vezes desejarem, o vídeo é bastante curto (em torno de dois minutos). Não necessariamente logo após à audiência, mas em algum momento que julgar propício, pergunte então às crianças:

- Quem eram os personagens da cena?



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

- O que acontecia com eles?
- Houve um acidente, sim? Quem se feriu?
- O que vocês teriam feito se tivessem presenciado um acidente? Vocês já viram alguém se machucar (em casa, na rua, na escola)? Já presenciaram um acidente de trânsito ou outro tipo de acidente (doméstico, por exemplo)? Como foi? O que sentiram? Alguém aqui já se machucou brincando ou executando alguma outra tarefa? Qual a sensação?

Dê espaço para que as crianças tragam suas experiências sobre a temática e elaborem suas colocações e questões. Sem moralismos desnecessários (não é preciso dizer: “Hanna se machucou porque estava brincando na rua, etc...”). Nem todos os acidentes, infelizmente, podem ser evitados e precisamos (nós e as crianças!) lidar com essas situações na vida.

Dando sequência à conversa, pergunte sobre o vídeo propriamente:

- Como vocês acham que esse vídeo foi feito?
- Esses personagens são brinquedos comuns ou vocês acham que foram feitos especialmente para o vídeo?
- Vocês já brincaram de faz de conta e imaginaram, com os brinquedos de vocês ou com objetos (pedras, paus, tocos, sucatas) um acidente? Querem fazer?
- E as músicas do vídeo, elas nos fazem vivenciar sentimentos? O que vocês sentem escutando as músicas? Aqui o vídeo pode ser apresentado novamente ou somente o áudio com as músicas de violão instrumental do músico Thiago Colombo, que está disponível no canal do Youtube do Projeto Hanna. Permitam que as crianças escutem o áudio e compartilhem aquilo que a música suscita nelas (lembranças, sentimentos, emoções, lugares, situações, etc).
- Quando assistimos a alguma coisa (um filme, uma peça, um vídeo, um desenho animado, etc), nós podemos sentir o que está acontecendo na cena com os personagens? Já se sentiram tristes ou alegres assistindo alguma coisa? O quê?

E por aí pode-se seguir a conversa sobre como foi feito o vídeo e sobre a temática do acidente, bem como sobre as impressões e sensações de cada criança ao assistir ao vídeo e suas experiências anteriores com questões semelhantes. Essa conversa poderá ser terreno fértil para as próximas atividades e é sempre um modo instigante



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

de se desenvolver formação de espectadores, na qual as crianças narram (e portanto constroem significados e sentidos para) suas experiências com determinado artefato cultural (neste caso o vídeo de animação e seus elementos estéticos e temáticos) e escutam as impressões dos outros espectadores, sempre relacionando com suas vivências pessoais, sua bagagem própria.

## **2. Contar (e apresentar) sua história de acidente com objetos**

O adulto responsável (professora, familiar ou cuidadora) pode propor que as crianças contem suas histórias de acidentes (inventados ou reais) com objetos e/ou brinquedos disponíveis na casa ou na escola. É interessante disponibilizar objetos variados (utensílios de cozinha, por exemplo) ou também objetos de sucata ou coletados na natureza (caixas e potes plásticos vazios, pedaços de papelão, latas, tampinhas, pedaços de madeira, galhos, pedrinhas, etc). É importante organizar esses materiais, disponibilizá-los às crianças e deixar que elas criem livremente a partir deles, de suas experiências e desejos. Essas histórias, quando realizadas pelas crianças maiores (anos iniciais), podem ser gravadas em vídeo e compartilhadas. Ou mesmo apresentadas entre as crianças (se em situação de aula presencial), que podem manipular os objetos animados e realizar sua narrativa e suas sonoplastias próprias (relembre as atividades com criação de paisagens sonoras do módulo anterior, Hanna na obra, que podem ser consultadas no blog do projeto).

Como inspiração (para adultos e crianças), sugerimos os vídeos do projeto *Montando Histórias*, da Nós Cia de Teatro, que apresentam a contação de histórias clássicas a partir da manipulação direta de bonecos e objetos. Cabe frisar que se trata de uma companhia de teatro e que são atores e artistas profissionais envolvidos nessa produção. Portanto, não há nenhuma exigência de que as crianças façam nada similar e sim que, ao assistir aos vídeos, caso sintam desejo, também possam contar suas histórias com os bonecos ou objetos, criando suas narrativas singulares.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

### 3. Conhecer, observar e imitar animais

As crianças bem pequenas gostam, no geral, de imitar tanto os sons como o deslocamento dos animais que conhecem. Reconhecer, nomear e apontar, nos bebês, muitas vezes são ações que surgem a partir do “au-au”, do “miau”, do “piu-piu”, ou seja, dos animais domésticos que fazem parte do cotidiano. Uma das primeiras imitações é a dos animais, após aquelas de ações que elas já realizam no dia-a-dia (dormir, comer, lavar, etc), que a partir de mais ou menos um ano e meio caracterizam os primeiros indícios da atividade simbólica organizada (jogo de faz de conta) na criança. Para aprofundamento dessas questões, consultar o livro *Brincadeira e imaginação - do faz de conta à representação teatral*, no qual Vera Bertoni dos Santos detalha esses processos em crianças da educação infantil. E para a ilustração artística desse processo, ver o clipe da música *Passeio do Bebê*, do renomado grupo Palavra Cantada: <https://www.youtube.com/watch?v=AyneRYfBP8M>

Há muitos modos de estimular as crianças a imitar animais e assim experimentar diversas possibilidades vocais e corporais (diferentes deslocamentos, apoios e pontos de equilíbrio, por exemplo). Um macaco se desloca de modo diferente de um cão: o primeiro tem dois ou três apoios, o segundo quatro, entre outras características. Como uma cobra cruza uma sala? De que modo nada um peixe no mar? E no rio? Dependendo da idade, se estiver trabalhando com crianças bem pequenas, comece pesquisando quais animais as crianças conhecem: pequeninos, enormes, domésticos, selvagens, etc. Quais já viram pessoalmente e quais só conhecem pelas mídias? Com quais convivem? Entre outras curiosidades que podem fazer parte da experiência individual de cada criança. A literatura infantil e a produção audiovisual para crianças está tomada pelo universo zoológico! Use e abuse da literatura contemporânea ilustrada para crianças e das histórias clássicas (as fábulas, por exemplo) para trazer exemplos de animais os mais diversos!

Como sugestão para atividade de mimese organizada, que pode ser feita com crianças a partir dos quatro anos, propomos a confecção de uma caixa com papezinhos com os nomes de diferentes animais. Com essa caixa em mãos, diversas propostas são possíveis, traremos aqui alguns exemplos: a) deixar que cada criança sorteie um animal e assim o imite atravessando a sala de aula (uma caminhada do animal); b) sortear um mesmo animal para toda a turma para que cada criança imite



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

de sua forma; c) em grupos pequenos, cada grupo imitar um animal sorteado diferente; d) propor um encontro entre os diferentes animais (como reage um ratinho quando encontra um leão? e uma centopeia quando encontra uma baleia?), entre outras.

Se for usar na caixa o nome de animais que possam ser desconhecidos das crianças (aqueles menos comuns), preocupe-se em apresentar esses animais a elas de alguma forma: desenhos, livros infantis, clipes musicais, fotografias ou vídeos curtos. O que é e como vive um texugo? Como se desloca um ornitorrinco? O foco dessas atividades é a experimentação de modos de deslocamento (movimento, gestual, ritmo) e de produção de sons diversos (timbres, alturas, ritmos) daqueles cotidianos, ou seja, daqueles que as crianças usam normalmente para se comunicar e relacionar com os outros. Perceber a diferença entre nossos modos de deslocamento, nosso gestual e nossas vocalidades se comparadas com aquelas dos animais é um instigante ponto de partida para se pensar inclusive em personagens (como eu faço e como faz o outro? como eu sou e como é o outro?).

Quanto aos espaços, essas imitações pode ser experienciadas livremente na sala, no pátio, em uma área externa (de casa ou da escola). As crianças podem fazê-lo individualmente ou coletivamente. O desejo de investigar animais desconhecidos e imitá-los pode partir das crianças: permitam, orientem e forneçam subsídios para que pesquisem! É interessante que haja um momento em que se compartilhe com os colegas (ou outros moradores da casa) aquilo que estão experimentando em suas imitações dos bichos. São infinitas as possibilidades das brincadeiras e jogos de imitação de animais! Estimule as crianças e deixe-as jogar, investigar e experimentar!

#### **4. Jogo dos quadros que ganham vida (e retornamos ao *stopmotion*)**

Essa atividade é adequada às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e vai lidar com diversos elementos que estão na base da constituição das linguagens da dança, do teatro e da performance, através de jogos teatrais. Preferencialmente, deverá ser realizada em momentos de encontros presenciais, pois que envolve o trabalho coletivo de criação.



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

Há diversas versões desses jogos de imagens em livros de autores significativos da área como Augusto Boal e Viola Spolin. Aqui apresento uma versão destes, que vou nomear “jogo dos quadros que ganham vida”.

A ideia inicial é de que, em um grupo de até cinco crianças, elas montem com os seus corpos, uma composição que poderá ser uma fotografia ou um quadro estático. Esse quadro pode representar uma cena ou uma situação específica, pode conter personagens determinados, pode também acontecer em um cenário (onde) pensado pelo grupo. Dê tempo para que cada grupo elabore seu quadro a partir de uma ideia coletiva, que um componente do grupo observe de fora (essa função pode se alternar entre os elementos do grupo) e vá organizando os corpos no espaço, os gestos, as expressões faciais, etc. Essa composição deverá ser realizada pelo grupo e apresentada aos demais colegas. Solicite que as crianças não esqueçam de cada quadro elaborado, para que consigam reproduzi-lo posteriormente (para isso cada criança deverá lembrar da sua posição, por exemplo). Em seguida, deve-se propor que as crianças criem um segundo quadro, dando sequência ao primeiro (se era uma situação: o que acontece depois?). Mais uma vez os quadros são apresentados de maneira estática aos colegas. Um terceiro quadro deve ser criado, montado e apresentado, se possível mostrando a resolução da situação apresentada, compondo assim um início, meio e fim a partir de três imagens estáticas (quadro 1 inicial, quadro 2 meio e quadro 3 final).

A continuidade desse jogo é dar vida aos quadros: isso pode acontecer com um comando do professor, que pode dizer “ação” e aí os personagens do quadro ganham vida (através da ação física e vocal). Após esse primeiro experimento dos quadros ganhando vida, sem combinações, pode-se seguir uma outra etapa, dependendo da experiência prévia das crianças. Com estudantes que já têm alguma experiência com improvisação teatral, a orientação pode ser interligar os quadros através de ações que levariam de uma composição à outra. Ou seja: que elas criem uma improvisação em que o início seja marcado pelo quadro um, passando pelo quadro dois e que o encerramento da cena seja o quadro três. As sequências de ações podem ser simples, envolvendo falas ou não. Podem também ser complexificadas aos poucos: primeiro a sequência de ações contendo os três quadros, depois a inserção de falas, de sons ou de uma narração, à maneira do vídeo.





Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

Assim, teríamos uma espécie de jogo de *stopmotion* real, executado pelos corpos das crianças em relação no espaço-tempo. A apresentação de cada um dos quadros para os colegas, bem como da evolução para a ação a partir das imagens estáticas, é uma das partes formativas imprescindíveis desse jogo, já que é ao assistir que nos colocamos no lugar de espectador e construímos significados e sentidos a partir dos corpos dos colegas. Ver e ser visto, observar e ser observado: noções práticas a serem exercitadas nas aulas de artes cênicas, em que o sentido da visão é um dos focos principais, constituindo-nos como espectadores.



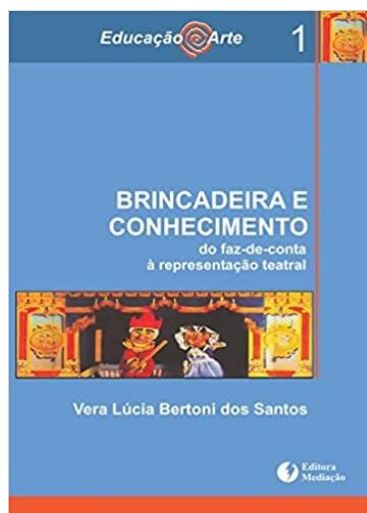
Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## DICAS DE LEITURA e REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

### Dica de Livro:

Este livro é já um clássico dos estudos teatrais naquilo que concerne ao teatro e à educação infantil: nele, a professora da UFRGS Vera Bertoni apresenta um paralelo entre a epistemologia genética de Piaget e a construção de conhecimento em teatro com crianças pequenas. As diversas fases do jogo infantil na primeira infância serão a base para qualquer atividade educativa com teatro. O lúdico como alicerce do teatro desde o nascimento do bebê até o jogo coletivo estruturado é demonstrado nesse livro a partir de exemplos concretos e diálogos com professoras da educação infantil. Da brincadeira livre ao jogo teatral, acompanhamos o desenvolvimento do potencial cênico na infância.

SANTOS, Vera Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento: do faz de conta à representação teatral**. Porto Alegre: Mediação, 2002.



### Dica de Canal de Vídeo:

O grupo de teatro cria, durante a pandemia, um projeto de contação de histórias clássicas chamado “Montando Histórias”, a partir da animação de objetos e bonecos em miniatura. Cada contação de história é acompanhada também de um



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

tutorial em vídeo que ensina as crianças a construírem os protagonistas como o ursinho de toalha, o burrinho de lã, o coelho de papel, etc.

### **Nós Cia de Teatro (RS) - Montando histórias**

<https://www.youtube.com/channel/UCdDvyHjh6Hum2z90qTbmlwQ>

### **Dica de Blog:**

Nesse blog, decorrente do projeto de arte e educação “Arqueologia da animação”, pode ser encontrado material didático (acessível também às crianças) sobre os primeiros brinquedos ópticos e uma linha do tempo da animação até se chegar ao cinema. Há também sugestões de construção de brinquedos ópticos simples com materiais corriqueiros como papel, lápis e tesoura.

### **Coletivo Ora Bolas (DF) - Arqueologia da animação**

<http://arqueologiadaanimacao.blogspot.com/>

Elaboração e textos do material didático: Profa. Taís Ferreira\*

\*Reprodução permitida somente com autorização da autora.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## FICHA TÉCNICA DO PROJETO HANNA

Coordenação: Profa. Taís Ferreira (Faced/DEC/Artes - Teatro)

Bolsistas de extensão: Laura Bernardes (Lic. Dança) e Laura Mallmann (Lic. Teatro)

Bolsista voluntária: Verônica Becker (Lic. Teatro)

## REDES SOCIAIS

Estamos também em diversas plataformas on-line. Nelas disponibilizamos os materiais do projeto: os vídeos, os materiais didáticos e os podcasts. Siga nossas redes e acompanhe o lançamento dos materiais!

Linktree: <https://linktr.ee/projetohanna>

Blog: [www.projetohannaufrgs.blogspot.com](http://www.projetohannaufrgs.blogspot.com)

Youtube: Projeto Hanna UFRGS

<https://cutt.ly/VdDQrQ0>

Instagram: @projetohanna

<https://www.instagram.com/projetohanna/>

Grupo Whatsapp: <https://chat.whatsapp.com/Ki9JiUxVm8mF9IU8j0UgIU>

Contato: [projetohannaufrgs@gmail.com](mailto:projetohannaufrgs@gmail.com)

## REALIZAÇÃO





Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

### **Episódio 3 - Hanna reaprende a caminhar**

#### **Material didático para professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

#### **INTRODUÇÃO**

Neste módulo desenvolvemos questões estéticas e pedagógicas ligadas à videodança, ao tato, ao movimento livre e à experimentação espacial e sensorial. O vídeo especialmente realizado para as crianças que compõe esse módulo do Projeto Hanna é uma videodança. A bolsista Laura (da Licenciatura em Dança da UFRGS) convidou seu primo Bruno (9 anos, estudante do quarto ano do EF), para ser seu parceiro na criação dessa pequena obra. A ideia inicial era de que Laura compusesse uma coreografia a partir de improvisações de movimentos que remetessem tanto ao reaprender a caminhar vivenciado por Hanna depois do atropelamento que sofreu (e de uma cirurgia ortopédica complexa, de longa recuperação) quanto à necessidade de desenvolver o refinamento do sentido tátil. Assim, Laura propôs uma improvisação de movimentos em um ambiente aberto (o pátio ou quintal de sua casa), relacionando-se com as diferentes materialidades e texturas ali presentes: grama, terra, pedras, muro, etc. Bruno acompanhou em duas tardes o jogo corporal de sua prima como nosso pequeno *videomaker* convidado. É a partir de seu olhar (que posteriormente também foi filtrado pela edição de vídeo de Laura e Verônica, bolsistas do projeto) que nos relacionamos com o jogo tátil, corporal e cinestésico de Laura com o espaço e suas materialidades. Assim, vamos propor, no material didático deste módulo, jogos, dicas e referências que possibilitem o trabalho com a percepção do corpo, o movimento improvisado, o tato, o contato e as materialidades dos diferentes ambientes que nos cercam. No *podcast* deste módulo (disponível no canal do Youtube do projeto) vocês poderão escutar a professora Taís comentando mais aprofundadamente o que é a



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

videodança e como esse processo de criação aconteceu e pode inspirar práticas em artes cênicas com crianças e práticas lúdicas com bebês e crianças bem pequenas.

## ATIVIDADES

### 1. Cola e descola com deslocamentos

Aqui vamos propor uma versão do jogo para ser realizada no coletivo, com um grupo de crianças (na escola ou em qualquer outro ambiente, incluindo pátios, praças ou parques) e outra que pode acontecer individualmente e ser jogada em casa, como uma brincadeira individual proposta pelo adulto.

**A)** Na primeira versão, as crianças estão caminhando livremente pelo espaço e ao comando de voz da professora, vão “colar” (leia-se encostar de modo firme e manter em contato) na parte do corpo do colega mais próximo e tentar se deslocar pelo espaço com essas partes “grudadas”. Por exemplo: crianças caminhando, professora diz: - *Joelho com joelho!!!* Imediatamente as crianças buscam o colega mais próximo (pode-se iniciar em duplas) e grudam seus joelhos (usar a imagem de uma “super cola” colando as partes, que não conseguem se desgrudar) e tentam deslocar-se com esse nosso equilíbrio e composição corporal, como se fossem um só ser. Podem ser testadas várias partes: cotovelo com cotovelo, mindinho com mindinho, pé com pé, testa com testa, bunda com bunda, etc. Um modo de complexificar e gerar novo desafio é, além do comando das partes do corpo, juntar um número e que as crianças tenham que “grudar” e experimentar o deslocamento em um grupo formado pelo número de integrantes cantado pela professora. Por exemplo: - *Ombro com ombro quatro!* As crianças vão ter que se juntar rapidamente em grupos de quatro “coladas” (unidas) pelos ombros e experimentar como é se deslocar pelo espaço dessa nova forma: coletivamente e com a limitação de ter uma parte colada nos outros. Esse é um jogo de percepção do outro, do trabalho em grupo, do movimento e da tatilidade no espaço. É importante sempre lembrar às crianças, durante o jogo, que não resolvam como se deslocar nos grupos ou duplas pela fala e sim através das experimentações e tentativas corporais, aprender e descobrir fazendo, brincando, jogando com o colega, com seu próprio corpo e com o espaço, em uma relação tátil e cinestésica. Ao comando de - *Descola!*, as crianças voltam a caminhar sozinhas pelo espaço, até que chegue novo comando. E assim sucessivamente,



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

promovendo experimentações diversas de partes do corpo, grupos e deslocamentos coletivos pelo espaço.

**B)** Essa versão do jogo “cola e descola” pode ser jogada individualmente ou por diversas crianças concomitantemente. Aqui, o comando de cola e descola vai se referir às materialidades presentes no espaço: pé com galho, mão com terra, joelho com concreto/muro/parede, braço com plástico, e assim por diante, dependendo das combinações que o ambiente propiciar. O objetivo nessa versão é que no contato da parte do corpo estabelecida com a materialidade, a criança encontre formas de se movimentar e, se possível, deslocar pelo espaço, sempre com a ideia de que a parte de seu corpo em questão está colada ao material. Repita explorando o máximo as variações constantes nos espaços e materialidades diversas da casa e de seus ambientes, bem como dê tempo para que a criança entenda como pode se deslocar e/ou mover com o dedão do pé grudado em um plástico, por exemplo, com o joelho na lama, com a testa no muro, etc. Investigar seu corpo em relação tátil e cinestésica (de movimento) com os objetos e espaços é o objetivo deste experimento prático!

### **2. As crianças pequenas e as diferentes texturas das superfícies e dos materiais**

Para trabalhar a relação dos bebês e crianças bem pequenas com as materialidades e suas propriedades, desenvolvendo as experiências táteis, propomos a livre exploração, que pode ser mediada pelos adultos de modo que esses ofereçam a elas materiais diversos, a ida a espaços abertos e o contato com diferentes ambientes, dentro do possível. Terra, pedras, água, gelo, grãos, sucatas diversas, plantas, areia, argila, tecidos, lãs e linhas, papéis, estão entre as infinitas possibilidades de materiais de texturas distintas a serem explorados pelos pequenos. Há muitas ideias em *sites* e páginas do Instagram que promulgam o “brincar heurístico” (ou seja, a brincadeira livre em que as descobertas e a exploração ficam a cargo do protagonismo das crianças na manipulação de objetos e ambientes, que são organizados de forma esteticamente convidativa pelos adultos) e a relação das crianças com a natureza no livre brincar. No *podcast* desse módulo esse será um dos temas abordados pela professora Taís Ferreira. Uma excursão pelo jardim, pelo quintal, pelo parque ou pela rua (ou bairro) poderá propiciar momentos profundos de exploração, podendo o adulto “se agachar com a criança”, como nos instiga Marina Marcondes Machado: ir até a criança, olhar



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

com ela (não por ela!), conversar, ajudar a nomear as coisas do mundo (objetos, animais, cores, propriedades da matéria, sentimentos, sensações, etc) e fornecer à criança segurança e parceria na experimentação, sem orientações castradoras e intervenções desnecessárias.

### **3. Jogo de variações de caminhadas**

Apresentamos uma proposta de jogo de caminhadas com ritmos, com diferentes pontos de apoio dos pés no chão e mudança dos pontos de equilíbrio do corpo. Nosso objetivo é propiciar reflexão prática, ou seja, consciência corporal construída a partir da pesquisa e exploração de seu próprio corpo (propriocepção), dos seus movimentos e propriedades. Neste jogo, a proposta inicial é caminhar: todas as crianças do grupo, se em grupo, ou individualmente, se em casa sozinhas. Simplesmente caminhar pelo espaço no qual estão: indique que comecem mais lentamente, prestando muita atenção: em si, nos outros e no espaço. Caminhar atentos e percebendo o ambiente ao seu redor, percebendo como caminha, concentrar-se na sua caminhada, nos seus pés, nos seus passos, em como se movem seu quadril, seus braços, a cabeça, o pescoço enquanto caminha. Caminhar é mobilizar o corpo todo e não só as pernas! Essas instruções podem ser dadas pelo adulto que conduzir o jogo durante sua realização, sem que a caminhada seja interrompida. Para isso, é importante alertar as crianças de que o jogo acontecerá e os comandos vão ser dados enquanto as ações são realizadas: não há necessidade de parar o que se está fazendo para escutar o condutor. Diversas variações de caminhadas podem ser propostas: com algum instrumento percussivo ou palmas, ritmos diferentes podem estimular caminhadas diferentes respondendo a cada ritmo executado pelo condutor. Velocidades, intensidades e cadências diversas podem ser testadas: muito rápido, lento, normal, leve, pesado, levíssimo, intercalado, contínuo, salteado, arrastado, etc... Tudo através dos sons produzidos, que conduzirão as caminhadas. Após esse aquecimento, o condutor do jogo pode propor, uma por vez, caminhadas em que diferentes partes do pé toquem o chão: só os calcanhares, só a ponta dos dedos, só a parte exterior da planta do pé, a parte interior, etc. Voltar a caminhar como de costume entre uma caminhada e outra e perceber as diferenças no corpo é muito importante para o desenvolvimento da propriocepção. O ponto de equilíbrio dos corpos necessariamente vai variar com a modificação dos pontos de apoio dos pés. Sugira sempre que as crianças prestem atenção ao que muda em seus





## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

corpos em cada tipo de caminhadas. Na sequência poderão ser sugeridos modos de deslocamento e caminhadas de animais diversos, que usam apoios variados: uma cobra (que vai rastejar), um coelho (que vai pular em quatro patas), uma canguru (que vai saltar em duas patas), uma vaca ou um elefante (lenta e pesada em quadra patas), um cavalo ou um leopardo (ágil e veloz) em quatro patas, uma formiguinha, um peixe, uma macaco, um passarinho, uma pomba, um ratinho, etc. Permita que as crianças descubram, elas próprias, experimentando, a diferença de cada bicho caminhando através de seus corpos em jogo. Esses diferentes deslocamentos de animais (há uma proposta detalhada de jogo a partir da mímese de animais no material didático do episódio 2, acessível para consulta no blog do Projeto Hanna) poderão ser o ponto de partida para a mímese de Hanna. Neste momento, é interessante que as crianças já tenham assistido ao vídeo “Hanna reaprende a caminhar”.

### **4. Jogo de mímese: como um cão reaprende a caminhar?**

Apresente às crianças o vídeo “Hanna reaprende a caminhar”, que, como já comentamos, é uma proposta de videodança. Converse com elas sobre o que assistiram e suas impressões: o que aconteceu? Como se movia a bailarina? Qual a sensação deles ao assistirem às imagens? Onde ela estava e quais os diferentes materiais que tocava? Como era esse toque? Que gestos e movimentos surgiam dessa relação? Quais as partes do corpo envolvidas? Eram movimentos que as crianças estão acostumadas a ver nos seus cotidianos? Permita que as crianças comentem e relacionem livremente a videodança às suas experiências anteriores.

Converse então com as crianças, caso não tenha surgido ainda o assunto, sobre a deficiência de Hanna: como é ser um cão que caminha só com três patinhas? Todos os cães e gatos que as crianças conhecem caminham com quatro patas? Todas as pessoas que as crianças conhecem caminham com duas pernas ou se deslocam de outras formas? Quais? Cadeiras, bengalas, muletas, andadores? Como corre um cão com três patas? Como salta? Brinca? Um cão com três patas pode rolar e brincar? Hanna no vídeo conseguia caminhar? De que modo se movia? Estimulem, na sequência ou concomitantemente a esta conversa, as crianças a serem a Hanna, a imitarem Hanna ou fisicalizarem (tornar físico) aquilo que entendem como ser o cão de três patinhas que reaprende a andar. As crianças podem todas, pelo espaço, testar possibilidades de deslocamento com três patas, variações de velocidade e ritmo,



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

desafios a serem vencidos como obstáculos (uma cadeira, uma rampa, uma escada, etc). Podem testar ser o cão de três patas na grama, no cascalho, na laje. Deixe claro que não há certo e errado e que cada criança poderá criar sua própria Hanna, seu cão de três patinhas que reaprende a caminhar! Além da experimentação livre pelo espaço, as crianças poderão apresentar em grupos ou individualmente seus cães aos colegas, estimulando a relação de observação (eu faço e eu assisto e ao assistir também tomo parte naquilo que é feito!). Lembre-se de que aprendemos ao observar nossos colegas! Experimentar com nosso próprio corpo e observar o corpo dos outros em ação no espaço são atividades formativas complementares nas artes cênicas: aprendo experimentando comigo mesmo e aprendo com o outro.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

### SITES

#### Enciclopédia Itaú Cultural - Verbetes Videodança:

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14324/videodanca>

Disponibilizamos aqui o verbete Videodança na Enciclopédia Itaú Cultural, mas é preciso dizer que este sítio eletrônico nos brinda com um acervo riquíssimo organizado em seis grandes temáticas: artes visuais, cinema, dança, literatura, música e teatro. Informações sucintas, confiáveis e abrangentes sobre as artes em geral no Brasil e no mundo podem ser acessadas por qualquer pessoa. Essa enciclopédia funciona como um ponto de partida fundamentado acerca de temáticas das artes (termos, conceitos, estilos) e artistas (grupos, obras, pessoas, eventos), basta clicar na lupa no canto superior direito do site e fazer sua busca! Há também no site propostas de aulas envolvendo os conteúdos da Enciclopédia, voltadas para professores da educação básica.

#### Agachamento - Agachar-se é ir ao chão, onde a criança está

<http://agachamento.com/>

Nesse site em formato de blog, a professora Marina Marcondes Machado (UFMG) tece reflexões sobre a criança- performer, ou seja, a criança performando na sua relação com o mundo e os sujeitos que a cercam. Relações entre infâncias e artes da cena na contemporaneidade, sobre o brincar e a performatividade infantis são o foco deste site.

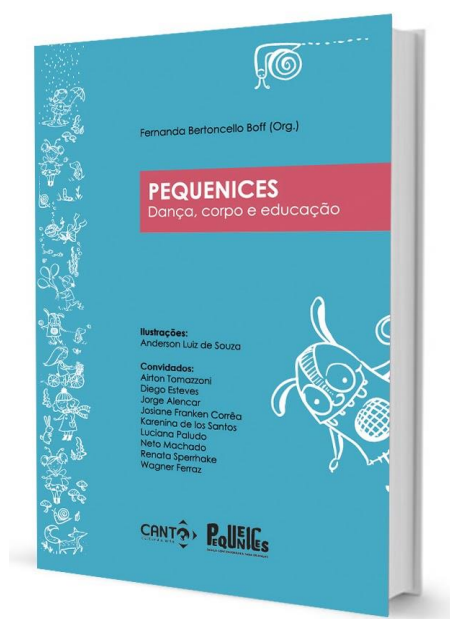
Nas palavras de Marina: “**Agachar-se** é ir ao chão, ficar de cócoras, estar muito perto de onde a criança pequena está. **AGACHAMENTO** propõe ao adulto visitante do sítio agachar-se na direção das crianças, propondo a compreensão de um longo caminho de **agachadas**. Postura boa para brincar, agachar-se é tentar compreender a criança no seu ponto de vista; é fazer reverência ao modo de ser da criança, gesto de proximidade e de começo de alguma coisa... um **agacho!**” (<http://agachamento.com/agachar-se/>)



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## LIVRO E PROJETO

**Pequenices - arte e educação** é um projeto desenvolvido desde 2016, que se dedica a pensar o protagonismo das crianças em processos artísticos ao explorar as áreas do circo, da dança, do teatro e do folclore. Esse projeto, além de oficinas presenciais para crianças na cidade de Porto Alegre/ RS, produz materiais muito interessantes para o público infantil em seus canais (Youtube, Instagram e site) e tem um livro de dança contemporânea para crianças voltado principalmente para professoras, que é a dica de referência bibliográfica deste módulo. O livro pode ser baixado gratuitamente no site do projeto!



BOFF, Fernanda Bertencello (org). **Pequenices - Dança, corpo e educação**. Porto Alegre, Canto: 2017.

Site: <https://www.pequenices.com/livro>

Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UC0dPB1ssS2TmZstcidUMCyA/featured>

Instagram: @pequenicesarte



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

#### ARTIGO ACADÊMICO

Neste artigo, a professora de dança Silvia Wolff (UFSM), tece um panorama da videodança: o que é, como surgiu, alguns de seus pioneiros e pioneiras e seu desenvolvimento no campo da dança contemporânea. É um artigo acessível e pode instrumentalizar professoras que queiram se aprofundar na temática da videodança. A professora Silvia também trabalha há mais de uma década com a temática da dança e da deficiência, relacionando deficiência e criação coreográfica, por exemplo. Faça uma busca por seus materiais na internet, caso tenha interesse no assunto.

**Corpo tecnológico: sobre as relações entre dança, tecnologia e videodança**

<https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/43214>

Elaboração e textos do material didático: Profa. Taís Ferreira\*

\*Reprodução permitida somente com autorização da autora.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## FICHA TÉCNICA DO PROJETO HANNA

Coordenação: Profa. Taís Ferreira (Faced/DEC/Artes - Teatro)

Bolsistas de extensão: Laura Bernardes (Lic. Dança) e Laura Mallmann (Lic. Teatro)

Bolsista voluntária: Verônica Becker (Lic. Teatro)

## REDES SOCIAIS

Estamos também em diversas plataformas on-line. Lá, estaremos disponibilizando os materiais do projeto: os vídeos, os materiais didáticos e os podcasts. Siga nossas redes e acompanhe o lançamento dos materiais!

Blog: <https://www.ufrgs.br/projetohanna/>

Youtube: Projeto Hanna UFRGS

<https://cutt.ly/VdDQrQ0>

Instagram: @projetohanna

<https://www.instagram.com/projetohanna/>

Grupo Whatsapp: <https://chat.whatsapp.com/Ki9JiUxVm8mF9IU8j0UgIU>

Contato: [projetohannaufrgs@gmail.com](mailto:projetohannaufrgs@gmail.com)

## REALIZAÇÃO





Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

### **Episódio 4 - Hanna enxerga com o focinho**

### **Material didático para professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

#### **INTRODUÇÃO**

Neste módulo, nosso vídeo é um híbrido: convidamos uma atriz muito experiente (Luciana Paz) para dar voz à nossa heroína Hanna e mesclamos algumas experiências de captura de imagens da equipe (fotos de arquivo da própria Hanna e imagens com uma câmera GoPro). Nossa ideia foi focar na palavra dita, narrada, contada pela atriz com as nuances de um possível dizer de Hanna, que por ser uma cachorra, não fala com palavras, mas se exprime de diversas formas com seu corpo-voz em ação. As (supostas) palavras de Hanna tomaram forma na voz da atriz em primeira pessoa e chegam até nós embaladas pela música instrumental do violonista Thiago Colombo.

Essa concepção simples de audiovisual nos remete ao radioteatro (que foca na textualidade, na sonoridade da palavra do ator e dos efeitos de sonoplastia e na capacidade imagética do ouvinte) e à contação de histórias tradicional, sem o uso de grandes aparatos técnicos, baseada na performatividade do contador e de seu uso da voz dando sentidos às palavras ditas. Ambas experiências estão na base do fazer cênico e são de grande riqueza à constituição de todos nós como espectadores/as. Possivelmente as nossas memórias de infância tenham em seu repertório alguém contando uma história (uma avó ou um avô, uma professora, pai, mãe, tia, madrinha, uma vizinha, um amiguinho mais velho...). E aí surge outro ponto que gostaríamos de desenvolver nesse material como possibilidade junto às crianças: as memórias (sua



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

construção na infância e seu resgate a partir dos repertórios, mesmo aqueles iniciais que toda a criança tem, da família, da casa, da vizinhança). Focando em nossas memórias olfativas (as madeleines de Proust em “Em busca do tempo perdido” são o grande exemplo literário dos odores que evocam as memórias, das reminiscências), há sempre um cheirinho a ser lembrado, delicioso ou nada agradável: a vida cotidiana é feita de comida gostosa e cheiro de chuva na grama, mas também de esgoto a céu aberto e de lixeiras abarrotadas nas grandes cidades. Não podemos apartar as crianças destas vivências que as constituem e nem silenciá-las. Buscamos contemplar a maior diversidade possível de formas de viver as infâncias na contemporaneidade, cada uma com seus modos, seus odores, seus saberes e fazeres.

Podemos (e devemos) como adultos, professoras, cuidadoras ou famílias, estimular, ampliar repertórios, valorizar aqueles já existentes, estimular a criação de sentidos de pertencimento e de valorização do que conhecemos e instigar ao novo, ao desconhecido. A arte opera nessa tensão: retomar o que existe e vislumbrar o novo! Criar novos sentidos e significados ancorados naquilo que é nossa herança e nos constitui. Traçar trajetórias outras a partir dos traçados já percorridos, deixar a criança correr livre e sozinha e também guiar, ser bússula, ser farol. Gerar a segurança necessária à experiência significativa. Esses são, portanto, os caminhos que as propostas a seguir tentarão percorrer e suscitar.

## **1. A imaginação a partir da palavra: escutar histórias contadas**

### **A. As crianças bem pequenas e a materialização do narrado a partir de recursos simples**

Quando falamos de crianças bem pequenas (0 a três anos) estamos, em termos de construção do conhecimento, pensando em uma etapa de grandes experiências sensoriais na relação com o mundo. Todos os sentidos são acionados na construção de repertórios e significados a partir do vivido: para tanto, a que se propiciar às crianças... viver! Ter experiências concretas com materialidades (visuais, sonoras, táteis) e objetos. Contar histórias para essa faixa etária muitas vezes (mas nem sempre) demanda a existência de um objeto concreto que crie um foco de atenção: um brinquedo, um livro, uma folha, uma imagem qualquer que pode suscitar interesse e ser indutor da história ser contada.





## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

Assim, propomos que junto com a escuta da narração do vídeo do Episódio 4 (e da assistência visual posterior, sugerimos que primeiro seja escutada a história), alguma materialidade seja ofertada às crianças: uma opção são os objetos ou elementos presentes na narrativa de Hanna (folha, pau podre, pipoca, água, flor, pedra, grama, sorvete, etc). Outra é que se materialize de alguma forma um cão: um desenho, um brinquedo, um cachorrinho de massinha ou de sucata... As opções são variadas e ficam à cargo de quem estiver apresentando a história às crianças.

Uma ideia mais estruturada seria então dispor esses objetos e materiais no solo, de modo organizado e acessível (no centro da sala e as crianças ao redor ou vice-versa, um grande círculo de objetos no qual as crianças podem estar dispostas no centro,). Com as crianças no espaço, junto ao material exposto, coloque a história para que escutem. Permita que manipulem antes, durante e após escutar a história, percebendo de que modo elas criam associações entre aquilo que escutam e os objetos e materiais disponibilizados. Elas podem escutar a história várias vezes, serem apresentadas à Hanna real vendo as fotografias que estão no início e no final do vídeo e podem manipular tatilmente os materiais apresentados, buscando conhecer os odores sobre os quais Hanna nos conta no vídeo. Manipular o que for oferecido livremente, ser estimulado a cheirar (e mesmo a lamber e sentir o gosto destes objetos e materiais!) pode ser muito instigante para as crianças pequenas criarem conexões reais com aquilo que escutaram, formularem imagens e sensações concretas que serão conhecimento vivido nos/através de seus corpos.

**B)** As crianças maiores e a escuta: podemos enxergar com outra parte do corpo que não os olhos?

Muito tem se falado no âmbito da educação de crianças em uma “escuta sensível” do professor. Certamente é uma necessidade e uma alegria que vejamos esse modo de estar com as crianças se multiplicando nas escolas de EI. Nem sempre nos anos iniciais dos EF, nos quais a alfabetização e o letramento estão no centro das práticas, essa escuta das crianças por parte dos docentes continua a ser estimulada. Pois aqui propomos também o caminho inverso: além de dar voz às crianças (o que defendemos veementemente!), devemos também “dar ouvidos” à elas, ou seja, conduzir práticas em que a escuta atenta, sensível e (por que não?) orientada, estimulada pela professora, gere uma “poética da escuta”, tal como nos conta Mirna Spritzer (professora aposentada da UFRGS e pesquisadora da voz e da escuta).



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

Assim, nossas orientações para a apresentação do Episódio 4 para crianças com 4 anos ou mais é de que elas possam assistir quantas vezes desejarem, sendo estimuladas a escutar atentamente. A fechar os olhos e imaginar, se for preciso, aquilo que Hanna está contando. Assim, seria interessante propiciar um ambiente tranquilo, sem muitas interferências externas, para que assistissem a esse episódio. Baixar a luz, fechar as cortinas, deitar e escutar. Fechar os olhos se quiserem, imaginar o que escutam. A partir dessa prática simples de escuta atenta, pode se seguir uma conversa: como alguém ou um cão pode enxergar com o focinho? É possível enxergar com outras partes do corpo que não sejam os olhos? Testem: fechem o olhos, esperem um pouco. Mesmo com os olhos fechados não há imagens em nossa mente? A capacidade de imaginar, ou seja, de compor imagens mentais, que estão relacionadas às nossas experiências anteriores e se reconfiguram através de nossa subjetividade e individualidade, é uma das grandes qualidades humanas, que nos propicia ter uma linguagem e nos comunicar, por exemplo. Somos seres simbólicos e é essa nossa capacidade de jogo simbólico complexo que nos permite dar sentidos e significados às coisas, aos sujeitos e ao mundo ao nosso redor (e assim recriá-los e transformá-los também!).

Um dos retornos que recebemos a partir do episódio 4 foi de Marina, professora e mãe de Ramiro (7 anos) e Bibiana (4 anos). Nossa proposta de escuta e conversa surge inspirada nesta fala:

*Achei o último episódio (4) o mais lindo. E agora fui perguntar para eles (sem dizer minha opinião) e o Ramiro disse: “aquele que ela começa a enxergar com o focinho”. E Bibi disse que também gostou mais desse. [...] Ficaram curiosos sobre como é isso de enxergar por outro lugar...*

Vanessa, mãe e também professora, que segue o projeto com seus filhos Antonia (4 anos) e Valentim (1a10m), relatou que ao assistir ao episódio 4, Antonia ficou muito curiosa. Fizeram então a experiência de vender Antônia com um lenço e oferecer a ela objetos para que os reconhecesse através do tato e do olfato: um limão, um ramo de manjeriço, um sabonete, etc. Antônia relatou a mim através de um áudio:



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

“consegui enxergar tudo também, como a Hanna!”. Experiências simples e compartilhadas entre crianças e famílias podem ser momentos profícuos de aprendizado, de partilha afetiva e construção de memórias.

## **2. A imaginação a partir das memórias afetivas e olfativas**

A infância é um tempo-espaco de construção de memórias sensoriais, de um repertório que atravessará nossa constituição subjetiva e identitária ao longo de nossas vidas, fazendo, juntamente a outras experiências, de nós quem somos. O olfato não é um dos sentidos mais desenvolvidos pelo trabalho com as artes da cena, bem como não o é o paladar (ainda que existam hoje muitos espetáculos que apelem para esses sentidos dos espectadores também, servindo comidas e bebidas, preparando-as junto ao público, etc). Mas, segundo o senso comum, aulas de teatro e dança não trabalham esses sentidos diretamente. No entanto, já que teatro e dança são presença, co-presença, estar junto, todos nossos sentidos estão sendo ativados na relação cênica! Escolhemos, ao trazer a questão dos sentidos como uma espécie de guia para esses módulos, salientar como as diversas funções sensoriais e a sua exploração são constituidoras da trajetória de nossa heroína Hanna e são relevantes no desenvolvimento das crianças, não podendo ser preteridas frente a outros “conteúdos e noções”.

Assim, perguntamos: como propiciar experiências sensoriais olfativas significativas às crianças? E o que isso tem a ver com a aula de teatro ou de dança? Podemos afirmar que não há teatro e não há dança se não há um repertório de experiências a serem transformadas em poéticas (criações) que sensorialmente (esteticamente) afetarão os outros (público). Tampouco há teatro, há dança ou há performance sem imaginação! Hanna volta a “enxergar” quando as suas memórias afetivas são acionadas a partir de seu olfato. Ou seja: ao perder um dos sentidos, a visão, ela reconfigura sua relação com o mundo a partir do olfato. Não responderemos à pergunta de maneira global, mas apontaremos algumas pistas a seguir.

### **A) Ideias com crianças bem pequenas**

Brincadeiras sensoriais simples que envolvam a oferta de materiais seguros de diferentes texturas e odores: cheirar e manipular uma flor; cheirar, manipular e experimentar frutas; sentir o odor do pão quente e seu calor; cafungar uma folha, um



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

pedaço de tronco, aproximar-se da poça de lama para sentir seu odor; aproximar o nariz do cachorro do vizinho (se ele for manso!), sentir o cheirinho do gatinho e perceber se o aquário da casa da vó tem cheiro ou não; passar diante do contentor do lixo e perceber que dali vem um odor diferente; saber que nosso cocô tem cheiro (que não necessariamente é ruim), que o cocô dos adultos também tem e o dos animais cada um tem seu cheiro (cocô de cavalo tem o mesmo cheiro de cocô de cachorro?). E o pum? Se todo mundo faz pum, o pum de todo mundo é igual???

Pequenas ações-percepções que atravessam o cotidiano e que podem ser promovidas e estimuladas pelos adultos. O narrar do adulto também convida a criança a colocar na ação um foco de atenção concentrada. É essa atenção que gera interesse e é do interesse que nasce a curiosidade. Crianças são curiosas naturalmente? Sim e não: se jamais estimuladas ou se tolhidas em suas manifestações natas de curiosidade, aos poucos vemos que a curiosidade infantil se extingue mesmo em seu nascedouro.

Certamente não é um esforço hercúleo aos cuidadores de bebês e crianças bem pequena estimular suas curiosidades, estimulando focos de atenção e percebendo onde já estão os focos das crianças, incentivando seu aprofundamento em suas pesquisas e experimentações sensoriais. Bebês e crianças pequenas são excelentes investigadores: basta dar a eles algumas pistas concretas. A participação nas atividades domésticas e cotidianas (cozinhar, limpar a casa, regar as plantas, limpar a caixa de areia dos gatos, varrer o quintal, ir ao supermercado ou à feira, etc) podem ser momentos ricos de experiências olfativas diversas, agradáveis ou não. Bem como a exploração de ambientes urbanos e seus elementos (que foi tolhida a maior parte das crianças com a pandemia, mas que devemos aos poucos retomar dentro das condições de segurança sanitária, porque são imprescindíveis ao desenvolvimento infantil): que cheiro tem a rua, o bairro, a pracinha, o parque, a lata de lixo, o lago, o sol quente no asfalto, o mar, a chuva quando cai em dia quente e a chuva quando cai em dia frio? Enfim, perguntas que, quando feitas por um adulto a uma criança pequena, valorizam e nomeiam essas efemérides cotidianas que nos constituem, tornando-as vivências reais e plenas de sentido.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

### **B) Ideias com crianças maiores**

Criar memórias tem a ver com partilhas, tem a ver com participar ativamente de situações muitas vezes banais e cotidianas, mas que nos constituem como sujeitos. Cozinhar com a família, picar temperos, misturar massa de bolo e ver o bolo crescer no forno, experimentar um bolinho recém frito, descascar um ovo cozido morno, limpar o feijão, picar frutas para uma salada de frutas, conhecer os ingredientes, os alimentos e seu preparo básico: eis uma atividade que pode, eventualmente, engajar crianças e adultos. Ir à feira, ao mercado público ou mesmo ao supermercado e observar, cheirar, tocar e conhecer os alimentos, as frutas, as verduras (quais suas cores, formas, texturas, odores e gostos?), a mescla de aromas a partir da oferta de alimentos diversificados. Paladar e olfato são sentidos que se complementam e andam sempre juntos! Plantar em vasos ou em algum cantinho de terreno uma hortinha caseira de temperos, ervas e de plantas de fácil cultivo: tomatinhos quando nascem são sempre uma alegria! Colher as frutas das árvores frutíferas em um passeio pelo bairro, juntar flores caídas das árvores nos parques e praças e sentir seus aromas, perceber que alguém fez xixi em um canto da pracinha porque ali tem cheiro de xixi, sentir o cheiro típico do caminhão de lixo quando passa pela rua, o fedor do cachorrinho molhado do vizinho em dia de chuva, a diferença entre o chulé da criança e o chulé do adulto: todas essas vivências corriqueiras constituem nosso repertório de ser e estar no mundo. Usar do repertório doméstico e cotidiano para que as crianças criem seu “baú de memórias” dos sentidos, através da promoção de sua participação nas atividades familiares corriqueiras, pode promover momentos de ampliação não só das habilidades motoras, cognitivas e sociais, mas dos afetos e da relação das crianças consigo mesmas, com o mundo e com os outros.

### **Dois jogos teatrais para arrematar...**

Sempre pensando em nosso foco central deste módulo, propomos aqui versões de jogos teatrais e de jogos dramáticos que estimulem o desenvolvimento de noções teatrais como a fisicalização dos sentidos, mostrar ações em cena (e não “fingir” ações), improvisação teatral e a relação palco-plateia.



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

### 1. Jogo de mostrar em grupos (Viola Spolin): Que cheiro estou sentindo?

Nessa variação de um jogo conhecido de Viola Spolin, as crianças em trios ou em duplas, devem combinar que estão todas sentindo um mesmo odor em uma situação específica e devem mostrar à plateia qual esse odor através de suas ações, gestos, movimentos e expressões. Exemplos: estão em um parque e há um esgoto escapando... qual a reação das pessoas? Como elas se sentem fisicamente? Estão passeando em um jardim florido, ou em um restaurante esperando uma comida gostosa que cheira bem, as situações podem ser as mais diversas. O importante é mostrar à plateia, sem o uso de palavras (podem ser usado sons, mas não discurso articulado), qual o cheiro ou odor que estão sentindo. Ações físicas, gestos, movimentos e expressões devem “contar” à plateia o que se passa em cena.

Nosso paladar está intimamente ligado ao nosso olfato: antes de sentirmos o gosto, sentimos o cheiro. Pode-se também fazer a variação do jogo com a pergunta “o que eu estou comendo?”, sendo que o olfato estará ligado ao saborear ou desgostar de alguma comida específica. O debate posterior à apresentação com os colegas que estavam na plateia é muito importante para que se possa refletir sobre como expressar determinada sensação ou sentimento, como tornar corpo (fiscalizar) e, desta forma, comunicar-se efetivamente com a plateia.

### 2. Dar corpo (corporificar ou fiscalizar) sensações olfativas a partir de situações que envolvam odores: como a memória das sensações pode ser mostrada para a plateia?

Vivenciar em conjunto, a partir das orientações da professora, situações imaginárias. Podemos também chamar de “dramatizar”. A professora solicita que as crianças se espalhem pela sala, cada uma encontre um espaço e sigam os comandos orais/verbais dados por ela. As sensações olfativas podem ser levantadas pela professora através da leitura de algum texto, como uma receita culinária, ou um texto literário (poema, conto, literatura infantil) que descreva odores, ou ela pode criar um percurso imaginário de odores com os quais as crianças vão se deparando e precisam expressar e reagir: estão andando por um parque imaginário e se deparam com cheiros diversos (pipoca, lago com água suja, cocô de cachorro no meio da via, troncos podres, etc). Importante que haja tempo para experimentar cada odor ou fedor, que as crianças consigam escutar e dramatizar um a um. Esse é só um exemplo, diversos percursos imaginários olfativos podem ser criados pelas



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

professoras e vivenciados pelas crianças. Após essa experiência “individual no coletivo”, pois todos estavam experimentando/jogando juntos, mas cada um jogava a sua maneira, a turma pode ser dividida em grupos de quatro ou cinco crianças e, inspirados neste jogo anterior, eles podem combinar uma improvisação em que a centralidade dos acontecimentos também esteja nos odores e nas reações a esses odores. Não esquecer de instigar as crianças a pensarem para a improvisação em um ONDE se passa a ação, QUEM está envolvido (os personagens) e O QUÊ acontece (a situação). Definir um começo, um meio e um fim e então improvisar para os colegas assistirem. Pode ser liberado o uso da fala nessa improvisação, ou ela pode ter duas versões: uma primeira sem o uso da fala e uma segunda com fala! O debate final com a plateia sempre é um momento precioso para que juntas as crianças percebam o que funciona ou o que não funcionou na improvisação. Não há certo ou errado, mas há modos de fazer e mostrar em cena que funcionam melhor que outros: juntos, conversando após a assistência atenta e conduzidos pela professora, os estudantes podem chegar eles mesmos a estas conclusões.

Sugiro às professoras interessadas em dar continuidade às improvisações em suas aulas, os livros da estadunidense Viola Spolin traduzidos para o português e publicados pela Editora Perspectiva (todos eles dão conta da dimensão da condução das improvisações e de sua avaliação). Já para aquelas professoras interessadas em jogos sensoriais diversos, sugiro o material do brasileiro Augusto Boal, descrito abaixo.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

### DICA DE LIVRO



BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Nas três imagens acima, vemos capas de três edições distintas do compilado de jogos e atividades sensoriais (que chegam ao teatro-imagem e culminam no teatro-fórum) que o teatrólogo brasileiro Augusto Boal criou ao longo de sua vida com a arte, a educação e o comprometimento político e social em diversos países do mundo. Este livro foi traduzido para mais de vinte línguas e pode ser encontrado em boa parte das bibliotecas teatrais através dos continentes. Boal é, sem dúvidas, o brasileiro mais reconhecido no exterior por seu trabalho com teatro, mais especificamente o Teatro do Oprimido e suas técnicas. No entanto, o legado de Boal é amplo e vai muito além do próprio campo teatral, constituindo uma ferramenta preciosa a professores e professoras de todos os níveis de educação. Sugerimos fortemente que conheçam os jogos para atores e não-atores de Boal! No caso específico deste módulo, salientamos que há diversos jogos e propostas a partir da ativação dos diversos sentidos, constituindo um verdadeiro arsenal de experiências possíveis.





Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## DICA DE SITE

### IC para Crianças - Itaú Cultural

<https://www.itaucultural.org.br/busca?q=IC+para+crian%C3%A7as>

De março até o presente momento (é novembro no momento da escrita deste material), o Itaú Cultural tem promovido em seu sítio web uma quantidade incrível de material didático em vídeos ensinando artes para crianças. Construção de brinquedos, aulas de teatro, dança, música, folclore, quadrinhos, artes visuais, craft, brincadeiras dentro de casa, cultura popular, animação, etc. Até o momento, são mais ou menos 80 vídeo-aulas planejadas e apresentadas por reconhecidos arte-educadores brasileiros de todas as áreas de conhecimento. É um acervo riquíssimo de material didático que pode ser usufruído diretamente pelas crianças, pelas famílias ou servir de inspiração aos profissionais de educação. Para encontrar o material no site, a dica é simplesmente digitar “IC para crianças” no buscador no canto direito superior. Todas as opções de linguagens, áreas e modalidades aparecerão na lista da esquerda, no formato de tags, basta clicar na temática de seu interesse e os vídeos aparecerão em ordem de publicação.

Elaboração e textos do material didático: Profa. Taís Ferreira\*

\*Reprodução permitida somente com autorização da autora.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## FICHA TÉCNICA DO PROJETO HANNA

Coordenação: Profa. Taís Ferreira (Faced/DEC/Artes - Teatro)

Bolsistas de extensão: Laura Bernardes (Lic. Dança) e Laura Mallmann (Lic. Teatro)

Bolsista voluntária: Verônica Becker (Lic. Teatro)

### REDES SOCIAIS

Estamos também em diversas plataformas on-line. Lá, estaremos disponibilizando os materiais do projeto: os vídeos, os materiais didáticos e os podcasts. Siga nossas redes e acompanhe o lançamento dos materiais!

Blog: <https://www.ufrgs.br/projetohanna/>

Youtube: Projeto Hanna UFRGS

<https://cutt.ly/VdDQrQ0>

Instagram: @projetoanna

<https://www.instagram.com/projetohanna/>

Grupo Whatsapp: <https://chat.whatsapp.com/Ki9JiUxVm8mF9IU8i0UgIU>

Contato: [projetoannaufrgs@gmail.com](mailto:projetoannaufrgs@gmail.com)

### REALIZAÇÃO





Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

### **Episódio 5 - Hanna viaja pelo mundo**

### **Material didático para professoras da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

#### **INTRODUÇÃO**

Neste episódio, Hanna é um fantoche de papel machê: um boneco de luva feito de cola, papel, restos de tecido e tintas. Hanna é também, neste mesmo episódio, uma cadelinha pop-star que está dando uma entrevista no modelo “pingue-pongue” (perguntas diretas e respostas curtas). Ela nos conta suas diversas experiências sensoriais com alimentos de diferentes partes do mundo onde viveu: Pelotas (RS), Salvador (BA), Bolonha (IT). Rememora essas experiências e as sensações vividas em um diálogo com a entrevistadora (que só está presente na cena através de sua voz e de um microfone também de papelagem). Assim, é a partir destas pistas do vídeo que desenvolveremos uma proposta de sequência didática neste módulo do projeto: a confecção do fantoche de papel machê, sua manipulação, a criação de personagem, a interação entre diferentes personagens, a invenção de fábulas, narrativas e roteiros a partir de diálogos e situações entre os bonecos até a criação de cenas ou esquetes coletivamente, a serem apresentados aos colegas ou ao público. O trabalho com fantoches simples de luva faz parte de minha constituição como pessoa de teatro e como professora: o vivencio desde minhas experiências com o teatro amador na infância e na adolescência. Com o passar dos anos, após elaborar e ministrar muitas oficinas no âmbito da extensão universitária, dos cursos livres e também dentro dos cursos de licenciatura nos quais fui (sou) docente, sistematizei uma sequência didática de confecção de fantoches, criação de personagens e elaboração de cenas (individuais e em grupos), que compartilho agora e penso que possa vir a ser uma



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

inspiração para o trabalho de muitas professoras que atuam com os anos iniciais do EF e a EJA, instigando experiências profícuas em artes cênicas e educação. Ao longo do texto vou fazer referência às crianças, mas esta mesma sequência foi realizada por mim com distintos grupos de adultos e rendeu excelentes momentos de produção e partilha criativa!

## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

### **1. INTRODUÇÃO AOS FANTOCHES**

Debater com as crianças, em uma roda de conversas, a partir da assistência ao Episódio 5 - Hanna viaja pelo mundo, sobre as experiências de viagem das crianças (que outros mundos elas conhecem? a casa dos avós? o bairro do lado? uma cidade litorânea? uma fazenda? o centro da cidade? todos esses espaços outros que não aqueles cotidianos são outros mundos possíveis...). E a partir desta conversa, que outros fantoches e/ou teatro de bonecos elas conhecem? O que já assistiram na televisão? E no Youtube? Como eram? Quem eram os personagens? Há uma vasta gama do uso de bonecos na produção cultural para crianças, certamente elas levantarão vários exemplos oriundos de suas experiências como espectadoras.

A professora pode ter algumas “cartas na manga”, como pequenos vídeos curtos de famosos programas televisivos infantis (dos anos 70, 80 e 90) que tinham esquetes ou eram protagonizados por bonecos: Muppets Show, Vila Sésamo, Topo Gigio, Castelo Rá-Tim-Bum, TV Colosso, entre outros, que podem ser apresentados às crianças como uma curiosidade: quais eram os programas infantis com bonecos que seus pais (e avós) assistiam? Com a curiosidade dos estudantes aguçada, a professora pode apresentar a proposta de que cada um construa seu próprio fantoche!

### **2. CONFECÇÃO DOS FANTOCHES**

Preparamos um arquivo com um tutorial em imagens e textos detalhados (passo-a-passo) de como confeccionar a massa do papel machê, como montar as



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

bases, moldar e finalizar os bonecos. Este material está disponível no site [ufrgs.br/projetohanna](http://ufrgs.br/projetohanna).

É importante lembrar que essa fase da sequência didática poderá levar algumas semanas, já que a secagem natural dos materiais demora algum tempo. O processo de acompanhamento destes materiais também faz parte das ações pedagógicas que compõem essa sequência, já que a proposta aqui é a de vivenciar cada etapa da elaboração e criação dos fantoches até sua apresentação pública, compreendendo também que o tempo da artesanaria, do fazer manual, é outro diverso daquele das linguagens audiovisuais contemporâneas, por exemplo. Sobre o processo de confecção, a ideia é de que as crianças participem ativamente de todas as ações: picar papel, fazer/cozinhar a cola, misturar, sovar, moldar, testando e experimentando texturas, formas, tamanhos e desenvolvendo deste modo muitas noções ligadas tanto às artes como às diversas áreas do conhecimento. Pensar sobre qual será o boneco de cada um, ou seja, quem será esse personagem a ser construído, mudando de ideia no meio do caminho e fazendo do próprio processo criativo um processo cambiante e móvel de aprendizagem, adaptação e reorganização constantes é um dos objetivos do trabalho. Partir de uma ideia inicial, que pode ser compartilhada com os colegas através de conversas ou de desenhos, por exemplo, é muito interessante como indutor criativo.

No entanto, estimule as crianças a adaptarem suas ideias a suas possibilidades técnicas e manuais, àquilo de concreto que estão fazendo. Comparar a ideia inicial de cada criança, as adaptações efetuadas ao longo das etapas de feitura e o produto final (quando o fantoche estiver pronto) também é uma grande vivência de análise de processo criativo em arte. Procure registrar as etapas através de anotações em um diário de campo, de imagens, de áudios de conversas com as crianças e vídeos. Esses registros podem compor a etapa final da sequência didática, que diz respeito ao processo.

### **CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM**

No ínterim da secagem das cabeças de papel machê, além da confecção das roupinhas e mãozinhas dos bonecos (o processo de costura necessitará da orientação de adultos, talvez possa se solicitar a ajuda das famílias para esta fase), uma das tarefas que pode ser realizada é uma espécie de “ficha de personagem”, ou seja, responder a um questionário com características da personalidade deste boneco.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

Alguns itens que podem compor essa ficha serão listados logo abaixo, mas outros podem e devem ser inseridos pela professora. As crianças letradas podem responder por escrito a estas questões, as menores podem responder com a ajuda dos familiares ou da professora, o importante é pensar (e inventar!) quem é esse boneco: como age, como fala, como se relaciona com os outros. Como é sua voz, como são seus movimentos, o que ele gosta de fazer, de falar, de brincar, de comer, onde ele gosta de ir, qual sua música preferida. Um modelo de “ficha de personagem” completo poderá ser encontrado no site do projeto como material complementar a este episódio.

### **3. JOGO DA APRESENTAÇÃO INDIVIDUAL E DO DESFILE DOS FANTOCHES**

Depois da confecção dos bonecos finalizada (pintura das cabeças, roupinhas coladas, cabelos, acessórios, detalhes, etc), promova uma exposição deles na sala de aula ou em outro espaço. Organize-os no espaço de modo que possam ser visualizados e tocados pelas crianças (neste museu não é proibido tocar!), passeie com as crianças entre os bonecos, chame atenção sobre os detalhes de cada um, deixe as crianças comentarem sobre os bonecos dos colegas e os seus próprios. É um momento de reconhecimento, familiarização e identificação das diferenças e características estéticas da produção de cada estudante.

Após esta atividade da “exposição de bonecos”, é hora de dar vida a esses seres! E é o ator-manipulador quem dá vida ao boneco, com sua voz e sua manipulação. Convide cada criança a rememorar as características de seu boneco que havia elaborado em sua ficha de personagem e bolar uma apresentação. Pode ser organizada uma bancada coberta de tecidos pela professora, ou com um fio estendido e um lençol velho ser estabelecido o espaço de onde acontecerá a manipulação, ou seja, o espaço de atuação. Essa demarcação espacial não é obrigatória, mas define o espaço entre palco e plateia e entre atores e espectadores, sendo uma convenção importante da linguagem teatral a ser desenvolvida junto às crianças. Cada criança então apresentará seu personagem à plateia, com a qual pode estabelecer um diálogo.

A exemplo do que acontece no vídeo de Hanna, a plateia pode entrevistar o fantoche. As crianças podem ser convidadas a assistir ao episódio 5 novamente, para



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

rememorar a experiência inicial. Um desfile com músicas de todos os personagens, com um apresentador que levanta algumas características dos “manequins” também pode ser um exercício divertido para a concepção e familiarização das crianças com seus personagens, explorando voz, intenção e manipulação. Um show de calouros em que os fantoches cantam e apresentam ao público suas músicas preferidas também. Essas são algumas ideias de improvisações a serem sugeridas pela professora para o grupo, muitas outras podem ser inventadas!

#### **4. JOGO DE IMPROVISÇÃO COLETIVA EM DUPLAS**

Peça que a turma se organize em duplas. Proponha que as crianças experimentem livremente por algum tempo a interação entre esses bonecos: que relação eles poderiam ter? Seriam amigos ou inimigos? São desconhecidos ou se conhecem há muitos anos? O que eles fazem juntos? Que lugares frequentam? Deixe as crianças brincarem e criarem livremente. Depois de algum tempo nesta atividade, proponha a elas uma improvisação com os bonecos a partir daquilo que experimentaram. Sugira que definam começo, meio e fim e o que vai acontecer na cena. E que, sem combinar muitos detalhes ou ensaiar demasiadamente, partam para a apresentação da improvisação para os colegas. Incentive que todas as improvisações sejam assistidas atentamente pelo grupo e que a plateia, ao final de todas elas, comente e faça sugestões para cada dupla, dando ideias sobre possíveis situações ou soluções para a cena apresentada.

As crianças podem ser convidadas, depois dessa conversa coletiva, a reelaborar a cena e apresentá-la novamente mais incrementada na próxima aula. Tornar produtivas as avaliações, críticas, observações e ideias dos colegas (da plateia neste caso) também faz parte do processo criativo da cena e do aprendizado da linguagem teatral.

#### **5. CRIAÇÃO DE DIÁLOGOS E/OU ROTEIROS DE ESQUETES EM TRIOS OU QUARTETOS**

Como penúltimo momento desta sequência didática, proponha que as crianças se organizem em trios ou quartetos, aumentando as possibilidades de construção dramática a partir dos personagens. Todos a esta altura já conhecem os



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

personagens uns dos outros e já os viram em ação. Sugira que agora partam para a elaboração de uma cena estruturada, uma peça curta ou esquete, em que eles definirão um tema e uma situação, um onde (cenário) e um o quê (ação), que acontecerá entre esses personagens.

É importante neste momento mostrar a relevância do conflito na curva de ação dramática e sugerir que as crianças testem o modelo tradicional desta curva em suas cenas: a situação começa em harmonia, instala-se um conflito, esse conflito aumenta, chega ao seu máximo e, então, há a resolução do conflito. Essa é uma possibilidade de curva dramática tradicional. As crianças também podem ser suscitadas a criar livremente, a partir de suas referências dramatúrgicas (espetáculos, histórias, filmes, desenhos animados, telenovelas, etc). Contudo, estabelecer algumas regras a serem seguidas é relevante para o jogo cênico e a compreensão das convenções que estão envolvidas na linguagem dramática. Não esqueçamos de que teatro se aprende, de que a linguagem cênica possui seus conteúdos e noções próprios que precisam ser experimentados e vivenciados.

Essa atividade pode ser dividida em três ou quatro encontros: um para a conversa entre o grupo, troca e seleção de ideias para a esquete, outro para elaboração do texto ou dos diálogos (que podem ser escritos coletivamente, gravados ou elaborados a partir de improvisações, deixe o grupo decidir como prefere que seja seu processo de criação do roteiro), um para ensaiar e outro para a apresentação para o grupo da turma e debate sobre as cenas com a plateia de colegas.

É interessante que antes de abrir as cenas para o público geral (familiares ou outras crianças da escola) o grupo que vem trabalhando junto na sequência didática troque impressões, críticas e sugestões entre si, partindo do pressuposto da imersão de todos no trabalho criativo com os fantoches desde o início do processo, quando esses eram apenas uma ideia individual, que neste momento se torna um projeto coletivo, amparado e sustentado pelo próprio grupo! Vejam que lindo percurso pode ser percorrido pelas crianças a partir de um simples rolo de papel higiênico, vontade, tempo, artesanaria, criatividade e experimentação!

### **6. MOSTRA FINAL E AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Se as crianças (ou a turma de jovens e/ou adultos) assim o desejarem, as esquetes podem ser apresentadas para um público ampliado: convidados dos





## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

estudantes, outras turmas da escola ou mesmo os familiares. No entanto, recomenda-se que essa abertura ao público que não participou do processo seja um desejo coletivo: é importante que haja a vontade de mostrar o trabalho. A professora e alguns estudantes podem organizar uma mostra do processo de criação, utilizando fotografias, registros em vídeo e objetos que atravessaram essa sequência didática. Os convidados antes de assistirem aos esquetes podem conhecer esses registros de processo, ressignificando assim as apresentações dos esquetes, que tomarão outra dimensão para quem conhecer o processo.

E como encerramento da sequência, após as apresentações e todas as etapas anteriores vivenciadas pelas crianças, proponha uma avaliação coletiva, uma roda de conversa com a turma onde cada um levante o que aprendeu, quais foram suas dificuldades e descobertas durante toda a vivência desta sequência didática com os fantoches. Este é um momento muito especial deste processo de ensino aprendizagem e culminante para que tanto estudantes como professoras compreendam a dimensão daquilo que foi experimentado de modo reflexivo.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

### DICA DE VÍDEO

O Mamulengo, teatro de bonecos popular do nordeste, foi reconhecido em 2015 pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural do Brasil. Dar a conhecer essa manifestação cultural popular nordestina às crianças é fundamental para que entendam a história por trás dos singelos fantoches que estão confeccionando e com os quais estão brincando. Indico aqui, portanto, dois vídeos sobre o tema:

- Vídeo curto (7 minutos), lúdico e didático sobre o mamulengo, patrimônio cultural brasileiro, intitulado “Teatro popular de bonecos do Nordeste”, do IPHAN, apresentado pelos próprios bonecos e uma mestre de cerimônia, figura tradicional nas manifestações populares:

[https://www.youtube.com/watch?v=HPolshRMNWQ&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=HPolshRMNWQ&feature=emb_title)

- Vídeo de 26 minutos do programa “Conhecendo Museus”, sobre o Museu do Mamulengo, localizado em Olinda, no qual os bonecos e sua história no Brasil são detalhadamente mostrados, descritos e explicados por especialistas no tema:

<https://www.youtube.com/watch?v=AE1iksEcA0I>

### DICA DE TRABALHO ACADÊMICO

A professora da UFSM Rossana Della Costa apresentou uma tese de doutorado em que traça uma série de relações possíveis do teatro de bonecos e de formas animadas na formação de pedagogas. Com imagens, exemplos práticos, traçando um histórico da área e trazendo proposições práticas, ela ilustra de modo muito instigante como pedagogas podem se apropriar do teatro de formas animadas em suas práticas docentes.

A tese completa, intitulada “O teatro de formas animadas na formação de professores: uma proposta pedagógica a partir da Ubermarionnette”, pode ser acessada aqui:

<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/183189>



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## FICHA TÉCNICA DO PROJETO HANNA

Coordenação: Profa. Taís Ferreira (Faced/DEC/Artes - Teatro)

Bolsistas de extensão: Laura Bernardes (Lic. Dança) e Laura Mallmann (Lic. Teatro)

Bolsista voluntária: Verônica Becker (Lic. Teatro)

### REDES SOCIAIS

Estamos também em diversas plataformas on-line. Lá, estaremos disponibilizando os materiais do projeto: os vídeos, os materiais didáticos e os podcasts. Siga nossas redes e acompanhe o lançamento dos materiais!

Blog: <https://www.ufrgs.br/projetohanna/>

Youtube: Projeto Hanna UFRGS

<https://cutt.ly/VdDQrQ0>

Instagram: @projetoanna

<https://www.instagram.com/projetohanna/>

Grupo Whatsapp: <https://chat.whatsapp.com/Ki9JiUxVm8mF9IU8j0UgIU>

Contato: [projetoannaufrgs@gmail.com](mailto:projetoannaufrgs@gmail.com)

### REALIZAÇÃO



Elaboração e textos do material didático: Profa. Taís Ferreira\*

\*Reprodução permitida somente com autorização da autora.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

## FECHAMENTO

É com alegria que encerramos este projeto de extensão universitária voltado às crianças, professoras e famílias. Ao longo de 2020, um ano complexo e difícil, uma equipe composta pela professora coordenadora e três bolsistas estudantes das licenciaturas em dança e teatro, trabalhando de forma exclusivamente remota, elaborou conteúdos relativos às artes da cena e à educação que pudessem servir de inspiração para o trabalho com crianças da EI e dos anos iniciais do EF, tanto em tempos de distanciamento como de modo presencial, quando da retomada das atividades letivas. O material que produzimos é fruto do trabalho coletivo desta equipe, que foi ainda agraciada com a colaboração de artistas de renome em Porto Alegre como o musicista Thiago Colombo (que assina todas as músicas que compõem a trilha sonora dos vídeos) e a atriz Luciana Paz (que deu voz à personagem Hanna) e com a participação e o retorno de diversas crianças que acompanharam, junto de seus familiares ou professoras, a história da nossa cadelinha.

Como fechamento do projeto, propusemos um vídeo que “condensa” com começo, meio e fim, a história de Hanna e nossos modos de narrá-la. O material complementar é um mini-documentário com imagens e vídeos atuais de Hanna já velhinha, nos dias de hoje: com dificuldades de locomoção, cega, desdentada, pelos brancos, porém alerta e contente! Compreendemos que neste final de projeto, o ciclo das peripécias da vida de Hanna encerrasse mostrando a sua velhice, uma parte da vida de quase todos aqueles seres vivos que por esta terra passaram e puderem ter a sorte de chegar até ela. O ciclo da vida: o nascer, crescer e envelhecer, bem como as questões relativas ao fato de Hanna ser um animal com deficiências (e fazer um uso apurado e diferenciado de alguns sentidos), são temas que foram transversalmente atravessaram toda a série de episódios e de materiais didáticos que os acompanham. Conversar com as crianças sobre estes temas e deixá-las livremente elaborar questões e reflexões sobre eles é um exercício que pode ser muito profícuo.



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

A proposta de atividade cênica para encerramento do projeto junto às crianças, para aqueles grupos ou pessoas que seguiram a sequência de vídeos e atividades, é a de focar esse último momento nas diversas formas e modalidades de contar e recontar uma história.

#### **Ideia para brincar com as crianças da EI:**

- Mostre os vídeos às crianças (mini-doc e/ou último episódio) e ofereça a elas materiais diversos (sucata, fantoches, bonecos, pedrinhas, paus, latas, potes vazios, tecidos, etc) para que, inspiradas ou tocadas pelas imagens de Hanna, possam elas mesma “ser Hanna” ou “brincar livremente de Hanna” com objetos variados, sem grandes interferências dos adultos. Use os vídeos como estímulos para que elas criem suas próprias versões brincadas e inventadas da nossa heroína canina. Instigue-os com perguntas: Como a Hanna velhinha come? Como late? Como caminha? Ela dorme de que jeito e como faz xixi? Isso pode incitá-los a agir com seus próprios corpos no espaço, experimentando modos diversos de deslocamentos e ritmos e de interação com os objetos, transformando-os simbolicamente.

#### **Algumas ideias a serem propostas para grupos dos anos iniciais do EF:**

- Após a assistência ao último episódio, propor que cada criança invente e conte a continuidade da história de Hanna, antes de assistir ao mini-doc, vídeo no qual apresentamos Hanna idosa. Lance ao grupo as seguintes perguntas: o que aconteceu com Hanna depois que ela aprendeu a enxergar com focinho? Que aventuras viveu? Que lugares e pessoas conheceu? O que ela fez e viveu depois disso? Essa continuidade da história pode ser construída coletivamente, em uma roda de conversa. O “final” da história de Hanna inventado pelo grupo pode ser escrito posteriormente, com a ajuda da professora. Se as crianças o desejarem, elas podem “jogar, dramatizar e encenar” o final criado pelo grupo.



## Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

- Contar de diferentes formas: divida as crianças em pequenos grupos de três ou quatro e proponha que cada grupo recontar a história de Hanna a partir da linguagem que quiser: dramatizando (com ou sem palavras), fazendo um vídeo, usando só as mãos ou só a voz, inventando uma canção, usando
- somente sons, desenhando, criando uma HQ, dançando, usando objetos para recontar a história, enfim, as possibilidades são múltiplas (ajude as crianças a lembrar as diferentes linguagens com as quais já trabalharam nas aulas ou contaram como espectadoras/ouvintes). Permita que neste primeiro momento cada grupo escolha a linguagem e a ferramenta que quiser (e tiver disponível, claro) para contar sua versão da história. É importante que essas versões sejam compartilhadas e apresentadas aos outros grupos e que a professora estimule uma reflexão sobre os diversos modos de se contar “uma mesma história” e se essa história permanece a mesma ao ser contada a partir de diferentes maneiras e distintos pontos de vista (de cada grupo, no caso).

Muitas são as possibilidades de se experimentar as diversas modalidades que propusemos ao longo dos módulos, trabalhando diferentes noções e conteúdos das artes da cena. Sinta-se à vontade para usar e recriar o material que produzimos, transformando-o de acordo com suas necessidades pedagógicas e com o desejo de suas crianças!

E se quiser, pode mandar um *feedback* do trabalho realizado para nossos contatos, ficaremos muito contentes! Convidamos também a escutar o podcast de encerramento, no qual a professora Taís vai comentar as noções e conteúdos próprios das artes cênicas desenvolvidos ao longo da série.

Nos despedimos agradecendo a parceria de todos/as que nos acompanharam e desejando que 2021 seja um ano repleto de saúde e no qual as crianças possam, além de retornarem em segurança às escolas, brincar livremente pelas ruas, parques e praças!



Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## DICAS DE LEITURA

Indicamos, para aprofundamento das questões relativas às diferenças entre noções e conteúdos em teatro, o artigo do Prof. Gilberto Icle:

ICLE, Gilberto. Problemas teatrais na educação escolarizada: existem conteúdos em teatro? *Revista Urdimento*. Florianópolis: CEART/UDESC, no. 17, p. 71-77, setembro/2011.

<http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3356/2419>

Indicamos, como aprofundamento das questões relativas à pequena infância, à performance e às artes da cena, o artigo da Profa. Marina Marcondes Machado:

MACHADO, Marina M. Espiralidades: arte, vida e presença na pequena infância. *Currículo sem Fronteiras*, v. 20, n. 2, p. 348-371, maio/ago. 2020.

<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss2articles/machado.pdf>

E por último, e não menos relevante, indicamos um recentíssimo e atual dossiê intitulado “Arte e Infância em Contextos de Epidemia e Pandemia”, da Revista NUPEART (vol. 24, ano 2020) que conta, entre outros, com a colaboração de renomados autores da área dos estudos de infância e artes como Luciana Hartmann e Renato Nogueira.

<https://periodicos.udesc.br/index.php/nupeart/issue/view/812>





Performances para Crianças e Formação de Espectadores/as

## FICHA TÉCNICA DO PROJETO HANNA

Coordenação: Profa. Taís Ferreira (Faced/DEC/Artes - Teatro)

Bolsistas de extensão: Laura Bernardes (Lic. Dança) e Laura Mallmann (Lic. Teatro)

Bolsista voluntária: Verônica Becker (Lic. Teatro)

### REDES SOCIAIS

Estamos também em diversas plataformas on-line. Lá, estaremos disponibilizando os materiais do projeto: os vídeos, os materiais didáticos e os podcasts. Siga nossas redes e acompanhe o lançamento dos materiais!

Blog: <https://www.ufrgs.br/projetohanna/>

Youtube: Projeto Hanna UFRGS

<https://cutt.ly/VdDQrQ0>

Instagram: @projetohanna

<https://www.instagram.com/projetohanna/>

Grupo Whatsapp: <https://chat.whatsapp.com/Ki9JiUxVm8mF9IU8j0UgIU>

Contato: [projetohannaufrgs@gmail.com](mailto:projetohannaufrgs@gmail.com)

### REALIZAÇÃO

